



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Novembro
2019

N.º 134

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economistas: Luiz Vamberto Santana - Coordenador

Apoio de área: Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**BONS RESULTADOS ECONÔMICOS PARA 2020**

Muitos consumidores dispõem neste momento de um adicional de renda ou outras receitas, que contribuem para elevar o respectivo poder de compra e capacidade de gastos, elevando o indicador de Consumo das Famílias-CF, nas contas nacionais calculadas pelo IBGE. Podem ser mencionados como fatores de expansão de renda até o final do ano:

- a) Pagamento do 13.º salário;
- b) Benefício dos lotes de restituição do Imposto de Renda da RF;
- c) Liberação de saques de contas do FGTS;
- d) Quitação de saldos/parcelas de contas do PIS/PASEP;
- e) Primeira liberação em 2019 para beneficiários do “bolsa-família” de valores referentes ao 13.º salário;
- f) Redução da taxa de desocupação em 2019, comparada ao mesmo período de 2018, apesar do número ainda alto de desocupados/desempregados, mas que permite elevar a massa de salários na economia.

Prevalece a manutenção de melhoria no ambiente macroeconômico, que possui como fatores positivos variáveis conjunturais e estruturais consistentes como:

- a) Inflação controlada: em janeiro-novembro/2019 foi % 3,12%
- b) Queda dos juros SELIC/BC em /2019 : caiu para 4,5%;
- c) Queda da desocupação trimestre Ago.- Out.: 11,6% e redução dos desocupados para 12,37 milhões;
- d) Criação de 1,082 milhão de novos empregos no Brasil em janeiro-setembro/2019, maior que igual período de 2018;
- e) Criação de 66 mil novos empregos no Paraná em janeiro-outubro/2019, maior que o total criado em 2018;
- f) Risco-pais em novembro/2019: 231 pontos, melhor que média de 2018;
- g) Índice Bovespa superou os 108 mil pontos em novembro/2019;
- h) Queda na cotação cambial R\$/US\$ após reforma previdenciária;
- i) Investimento estrangeiro direto-IED no Brasil em janeiro-outubro /2019 foi superior a US\$ 62 bilhões;
- j) Dívida externa: US\$ 326,8 milhões em 12/2019, sendo 76,6% de dívida do setor privado e 23,4% de dívida do setor público;
- k) Reservas cambiais no BC: US\$ 366,4 bilhões em 12/2019.

Outros indicadores requerem cuidados: a taxa reduzida de utilização da capacidade produtiva da indústria de transformação e sua taxa elevada de ociosidade; as contas externas (exportações, importações, saldo comercial) estão abaixo dos números de 2018 (parte pode ser associada à crise recente da Argentina, um dos maiores parceiros do Brasil no Exterior).

Nesse contexto, o ideal é que sejam mantidos o respeito às instituições e os preceitos estabelecidos na Constituição Federal, associados à manutenção das estabilidades política e institucional.

13.º salário no Brasil e Paraná em 2019, conforme o DIEESE:

Até dezembro/2019, o 13º salário deverá injetar no Brasil um valor superior a R\$ 214 bilhões. Equivale a 3% do PIB do país. Será pago aos trabalhadores formais, inclusive empregados domésticos. Deverão beneficiar 81 milhões de brasileiros.

O 13.º salário de 2019 no Paraná deverá injetar R\$ 12,7 bilhões no Estado. Corresponde a 5,91% do total do Brasil, a 35,3% da região Sul e representa 2,8% do PIB estadual. Deverão beneficiar 5,0 milhões de moradores do Paraná.

Em 16 de dezembro de 2019.

**Assessoria Econômica
FECOMERCIO-PR**

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	13
	3. Nível de Salário	16
	4. Nível de Preços	17
	5. Taxa de Juros e Poupança	18
	6. Mercado de Ações	20
	7. Risco País	21
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	22
II	Atividade Empresarial	23
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
III	Setor Público	29
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
IV	Relações com o Exterior	33
	17. Comércio Exterior Brasileiro	33
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	42
	19. Dívida Externa Brasileira	43
	20. Reservas Cambiais	44
	21. Comércio Exterior Paranaense	45

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	38	Dívida Pública Federal Interna	30
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	39	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	40	Brasil: Balança Comercial	33
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
05	Brasil: Componentes da demanda no	08	42	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
06	PIB Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	43	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	44	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
08	Brasil: desempenho de setores de produção	10	45	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
09	Brasil: desempenho de setores de produção	10	46	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	10	47	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	10	48	Brasil: Principais Produtos Importados	38
12	Brasil: Taxa de investimento e poupança	10	49	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	38
13	Brasil: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	12	50	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
14	Paraná: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	13	51	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	40
15	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	14	52	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	42
16	Brasil: Salário Mínimo	15	53	Dívida Externa Brasileira	43
17	Paraná: Salário Mínimo	15	54	Brasil: Participação da Dívida Externa	43
18	Índice de Preços	16	55	Brasil: Reservas Cambiais	44
19	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	17	56	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	45
20	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	46
21	Poupança	18	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	46
22	Bolsa de Valores	19	59	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	46
23	Risco País	20	60	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	47
24	Variações cambiais do Dólar e Euro	21	61	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	48
25	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	62	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	48
26	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	63	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	49
27	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	64	Paraná: Principais Produtos Exportados	49
28	Intenção de Consumo das Famílias	23	65	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
29	Abertura de Empresas no Paraná	24	66	Paraná: Principais Empresas Exportadoras	50
30	Abertura de Empresas no Brasil	24	67	Paraná: Principais Empresas Importadoras	50
31	Falências no Brasil	25	68	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
32	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26	69	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
33	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
34	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
35	Produção Física Industrial - Por Setor	27			
36	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
37	Participação da Carga Tributária no PIB	29			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro / 2019

1. PRODUTO E RENDA

1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do 3.º trim. 2019 cresceu comparado ao imediatamente anterior: 0,6%. Em 2019, no 3.º trim., comparado ao 2.º, houve elevação na Agropecuária de 1,3%; a Indústria cresceu 0,8%; e o setor de Serviços cresceu 0,4%. Na comparação do PIB do 3º trim./ 2019 com o 2.º trim./2019, o IBGE indicou crescimento no PIB de 1,2%. A variação do PIB em 12 meses indica crescimento de 1,0%, aliás, o mesmo percentual do PIB no ano de 2019.

Em relação ao PIB brasileiro cabe destacar as variáveis conjunturais positivas de 2019 como: redução da inflação e estabilização de preços; queda dos juros SELIC (BC) e previsão de fechamento ao final do ano em 4,5%; bons resultados da balança comercial em 2019, apesar da expectativa de um percentual menor comparado aos números de 2018; elevação da entrada do investimento estrangeiro direto-IED (capital privado do exterior); dívida externa sob gestão adequada (especialmente com a queda da SELIC); menor risco-país; maior disponibilidade de dólares (US\$) no mercado mundial 3 manutenção do estoque de divisas vinculados ao Banco Central.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	6,09
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	6,01
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	6,02
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	0,0	6,07
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.267.205	4,53	-3,3	1.793.989	401.662	6,55	-2,6	6,41
2017	6.553.843	4,57	1,3	2.055.506	421.914	5,04	2,5	6,44
2018	6.827.586	4,18	1,3	1.762.321 ⁽²⁾	438.563	3,95	-0,6	6,42
2019 1º Tri	1.713.616	-74,90*	1,1	439.829 ⁽³⁾	118.876	-72,89*	-1,6	6,94
2019 2º Tri	1.780.272	3,89*	1,1	428.434 ⁽⁴⁾	112.637	-5,25*	-0,6	6,33
2019 3º Tri	1.842.110	3,47*	1,0	435.951 ⁽⁵⁾	-	-	-	-

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 03/12/2019).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 25/09/2019).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme cotação do Banco Central.

(3): Equivalência em dólar para 2019 – 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/03/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(4): Equivalência em dólar para 2019 – 2º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/08/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(5): Equivalência em dólar para 2019 – 3º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 02/12/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2018 2º Tri	2018 3º Tri	2018 4º Tri	Variação 2018/ 2017 (Com ajuste sazonal)	2019 2º Tri	2019 3º Tri	2019 - 3º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	93.007	65.452	50.297	0,1	90.078	79.681	-11,54	4,33
INDÚSTRIA	305.344	330.129	324.920	0,6	322.471	351.131	8,89	19,06
1. Extrativa mineral	40.368	51.700	49.780	1,0	44.266	54.508	23,14	2,96
2. Transformação	166.302	175.841	170.984	1,3	173.406	184.426	6,36	10,01
3. Construção civil	56.346	57.472	57.427	-2,5	57.316	61.202	6,78	3,32
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	39.788	42.807	44.626	2,3	47.483	50.994	7,39	2,77
SERVIÇOS	1.065.968	1.087.036	1.153.654	1,3	1.128.303	1.151.595	2,06	62,51
1. Comércio	193.924	211.596	212.145	2,3	209.245	220.270	5,27	11,96
2. Transporte, armazenagem e correio	60.162	66.338	63.960	2,2	65.614	70.432	7,34	3,82
3. Serviços de informação	49.156	49.348	54.493	0,3	51.280	53.267	3,87	2,89
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	103.668	95.516	102.259	0,4	103.674	108.261	4,42	5,88
5. Outros serviços(1)	259.377	266.080	275.184	1,0	270.218	277.016	2,52	15,04
6. Atividades imobiliárias e aluguel	144.410	147.567	148.515	3,1	153.460	155.927	1,61	8,46
7. Administração, saúde e educação públicas	255.270	250.590	297.099	0,2	274.813	266.422	-3,05	14,46
Impostos líquidos sobre produtos	240.382	254.318	260.834	1,4	254.954	259.703	1,86	14,10
PIB : preços de mercado	1.704.702	1.736.935	1.789.705	1,1	1.795.806	1.842.110	2,58	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2016*	--	-3,3	-5,2	-4,6	-2,2
1º Tri	-5,2	-0,9	-4,1	-0,5	-0,3
2º Tri	-3,2	-0,2	-1,7	0,2	-0,4
3º Tri	-2,5	-0,7	0,6	-1,5	-0,6
4º Tri	-2,2	-0,5	3,8	-1,7	-0,5
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,4	1,6	16,5	1,2	0,5
2º Tri	0,9	0,4	-4,8	-0,2	1,1
3º Tri	1,6	0,1	-3,7	0,2	0,4
4º Tri	2,4	0,3	-0,7	1,2	0,3
2018*	-	1,3	1,4	0,5	1,5
1º Tri	1,5	0,7	6,7	-0,1	0,3
2º Tri	1,1	0,0	-1,3	-0,4	0,3
3º Tri	1,5	0,5	0,6	0,1	0,5
4º Tri	1,2	0,1	-0,4	-0,2	0,1
2019*	-	1,0	2,0	0,0	1,1
1º Tri	0,6	0,0	1,8	-0,4	0,3
2º Tri	1,1	0,5	-0,5	0,7	0,2
3º Tri	1,2	0,6	1,3	0,8	0,4

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 03/12/2019)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias; 2) Consumo do Governo; 3) Investimento Bruto Interno: (formação de capital fixo mais variação de estoques); 4) Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento privado interno e do governo; todavia, não contabiliza investimentos nacionais em outros países.

No início de 2019 existiram expectativas muito positivas de melhoria do PIB no ano. Havia um perfil de expectativas positivas nesse sentido. Todavia, neste momento, divulgados os números do 3.º trim./2019, o PIB apresenta os seguintes percentuais: no 1.º trimestre: variação de 0,0% sobre o trimestre anterior; no 2.º trimestre: variação de 0,5% sobre o trimestre anterior; e, no 3.º trimestre, variação de 0,6% sobre o trimestre anterior. Para o fechamento do ano, a previsão esperada do PIB para o 4.º trim. permite esperar crescimento no PIB/2019 de até 1,0%.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2017 4ºTri	2018 1ºTri	2018 2ºTri	2018 3ºTri	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri
Consumo das famílias	1.119,1	1.075,8	1.083,1	1.124,2	1.174,5	1.131,7	1.153,1	1.188,4
Consumo do Governo	376,6	313,0	340,0	335,8	394,9	332,7	360,9	354,9
Investimento Bruto Interno	219,5	269,8	260,9	279,8	211,1	268,3	272,4	324,2
Formação bruta de capital fixo	249,8	243,0	250,8	283,5	272,3	259,0	275,2	299,6
Variação de estoque	-30,3	26,9	10,1	-3,7	-61,2	9,3	-2,8	24,6
Balança Comercial	-2,5	-0,8	20,8	-2,9	9,3	-7,1	9,4	-25,4
Exportações	205,4	212,4	248,9	288,5	276,0	232,8	263,4	267,6
Importações (-)	207,9	213,2	228,2	291,4	266,7	239,9	254,0	293,0
Demanda Agregada Total	1.712,8	1.657,8	1.704,7	1.736,9	1.789,7	1.725,7	1.795,8	1.842,1

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)

Período	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 3ºTri
Consumo das famílias	60,2%	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,7%	64,5%
Consumo do governo	19,0%	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	20,1%	19,3%
FBCF+variação de Estoques	21,8%	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	14,8%	17,6%
Exportações de bens e serviços	10,9%	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,9%	14,5%
Importações de bens e serviços	11,9%	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,5%	15,9%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (consulta em 03/12/2019)

Permanecem dificuldades nas contas do setor público em 2019. Devido a crise recessiva, não totalmente superada, os três níveis de governo comprometeram o orçamento e gastos públicos em Investimento. Em alguns Estados ou Municípios houve atrasos nos salários, o CF caiu ou foi adiado. Uma alternativa a ser considerada em relação à FBKF é a implementação de “parcerias público-privadas”, as ‘PPP’s, pelas quais parcelas dos gastos em investimentos seriam assumidos pelo setor privado, permitindo melhorar indicadores da infraestrutura. Ao governo caberia definir contratos que expressassem à sociedade, sob regulamentação explícita, as obrigações e compromissos mútuos dos contratantes, a serem acompanhados pelas agências reguladoras.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Varição de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	4.814.760	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.196.931	4.169.864	5.669.766	913.553	6.583.319	4.245.099	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	304.401	1.248.949	4.341.151	5.894.500	994.676	6.889.176	4.457.579	1.383.685	1.049.663	-28.042	1.025.778	999.487
2019 1º Tri	92.218	294.741	1.087.324	1.474.283	251.397	1.725.681	1.131.694	332.726	259.038	9.294	232.818	239.888
2019 2º Tri	90.078	322.471	1.128.303	1.540.852	254.954	1.795.806	1.153.132	360.898	275.238	-2.848	263.380	253.994
2019 3º Tri	79.681	351.131	1.151.595	1.582.407	259.703	1.842.110	1.188.425	354.891	299.569	24.590	267.627	292.990

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 1º Tri	2019 2º Tri	2019 3º Tri
AGROPECUÁRIA	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	6,3	5,8	5,0
INDÚSTRIA	26,0	24,9	23,8	2,1	21,2	21,1	21,2	20,0	20,9	22,2
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,9	2,6	2,9	3,4
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	11,4	10,4	11,3	11,7
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	3,0	3,3	3,1	3,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	3,9	3,7	3,7	3,9
SERVIÇOS	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,6	73,8	73,2	72,8
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,6	13,5	13,6	13,9
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,2	4,3	4,3	4,5
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3	3,4
Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	6,9	7,1	6,7	6,8
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,9	10,2	10,0	9,9
Ativ. imobiliárias e aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,8	17,5	17,5	17,5
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,7	17,8	17,7	17,8	16,8
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	79,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos sobre Produtos	17,6	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,9	17,1	16,5	16,4
PIB a Preços de Mercado	117,6	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,9	117,1	116,5	116,4

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 03/12/2019)

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria e Serviços/2019;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2015 a 2017;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2000 a 2018 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). É utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida de uma população. O IDH pode ser mensurado em termos de Município, Estado ou Nacional.

2019		Jul	Ago	Set	Out*
Brasil	Indústria	-0,2	1,3	0,3	0,8
	Serviços	1,7	0,0	1,2	1,4
Paraná	Indústria	2,1	0,4	1,3	0,0
	Serviços	2,0	-0,3	0,7	1,1

2019		Jul	Ago	Set	Out*
Brasil	Indústria	-1,6	-1,6	-1,3	-1,1
	Serviços	4,3	4,1	4,2	4,4
Paraná	Indústria	7,2	6,5	6,6	6,9
	Serviços	1,7	1,5	1,6	1,6

Fonte: www.ibge.gov.br - SIDRA - (consulta em 13/12/2019)*Dados preliminares

	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDH2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDH 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
PIB Per Capita 2002 (R\$ corrente)	8.927,46	9.745,87	9.423,79	8.440,27
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.726,38	37.140,47	36.206,54	30.411,30

Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf (consulta em 06/12/2019)

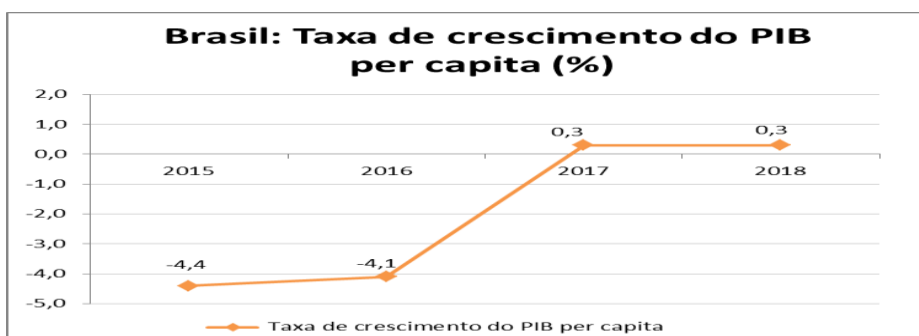
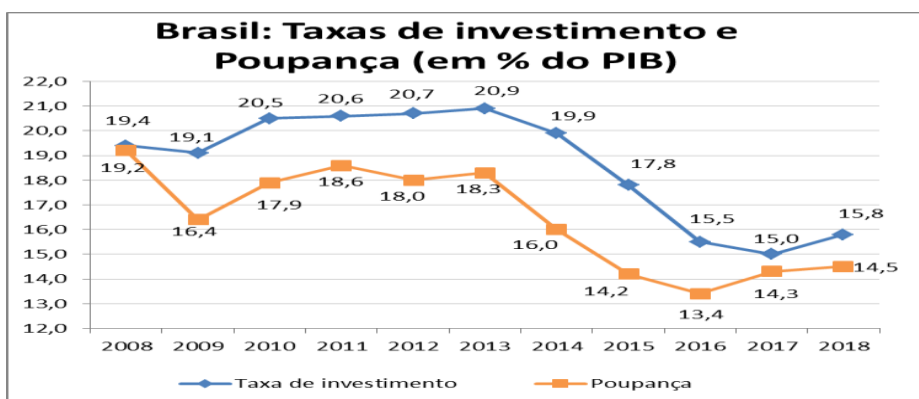
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da-federao-somente-roraima-teve-crescimento-do-pib> (consulta em 28/08/2019)

Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.712	8.745	1.729	8.078	5.262	12.790	5.319	15.387	13.748
2017	9.880	10.750	1.981	8.759	6.120	14.591	5.680	16.437	15.037
2018	8.920	11.288	2.015	9.770	6.374	11.652	5.871	17.278	15.923

Fonte: data.worldbank.org - (consulta em 06/12/2019)

TABELA 12 - Brasil: Taxa de Investimento e Poupança (Em % do PIB)

Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	18,0
2011	20,6	18,6
2012	20,7	18,1
2013	20,9	18,4
2014	19,9	16,1
2015	17,9	14,3
2016	15,6	13,5
2017	15,0	14,4
2018	15,8	14,6
2019 1º Tri	15,0	12,2
2019 2º Tri	15,3	13,7
2019 3º Tri	16,3	13,5



Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 09/12/2019)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

**PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS:
PIB E VALOR AGREGADO**

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2011 a 2016 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A, é uma outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme os custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2016, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente ao ano de 2016. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3.º trimestre de 2018 (Tabela IV).

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2012			2013			2014		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	242.927	11,00	-	287.679	18,42	-	301.107	4,67	
AGROPECUÁRIA	22.230	7,21	9,15*	29.915	34,57	10,40*	28.600	-4,40	9,50*
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	15.709	6,68	70,66	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	4.979	11,76	22,40	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.543	-0,83	6,94	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56
INDÚSTRIA	64.971	4,78	26,74*	74.996	15,43	26,07*	75.758	1,02	25,16*
Extrativas	435	20,51	0,67	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65
Transformação	36.285	-5,23	55,85	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.367	16,01	17,50	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60
Construção	16.883	24,54	25,99	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92
SERVIÇOS	155.727	14,41	64,10*	182.767	17,36	63,53*	196.748	7,65	65,34*
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	37.954	14,00	24,37	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64
Transporte, armazenagem e correio	12.307	19,22	7,90	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98
Alojamento e alimentação	5.072	34,58	3,26	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07
Informação e comunicação	5.756	1,16	3,70	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	11.843	9,48	7,61	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20
Atividades imobiliárias	20.463	14,51	13,14	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	16.416	12,15	10,54	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	30.958	14,85	19,88	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64
Educação e saúde privadas	7.515	18,94	4,83	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.595	16,97	2,95	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64
Serviços domésticos	2.846	13,46	1,83	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2015			2016			2017		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	326.631	8,48	-	86,65	351.330	7,56	365.905	4,15	-
AGROPECUÁRIA	29.398	2,79	9,00	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,42
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	20.361	4,59	69,26	24.268	19,19	70,00	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	7.220	- 0,47	24,56	8.438	16,86	24,34	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.816	- 3,26	6,18	1.965	8,18	5,67	-	-	-
INDÚSTRIA	83.080	9,66	25,44	90.308	8,70	25,70	92.778	2,74	25,36
Extrativas	565	14,85	0,68	524	-7,25	0,58	615	17,45	0,17
Transformação	50.518	6,13	60,81	53.776	6,45	59,55	58.905	9,54	16,10
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	14.252	38,36	17,15	18.362	18.364,00	20,33	17.187	- 6,40	4,70
Construção	17.746	2,19	21,36	17.646	- 0,56	19,54	16.071	- 8,93	4,39
SERVIÇOS	214.153	8,85	65,56	230.069	7,43	65,49	237.659	3,30	64,95
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	49.888	2,91	23,30	51.489	3,21	22,38	53.202	3,33	14,54
Transporte, armazenagem e correio	16.796	22,23	7,84	17.092	1,76	7,43	16.263	- 4,85	4,44
Alojamento e alimentação	5.618	- 6,99	2,62	6.320	12,49	2,75	6.309	0,18	1,72
Informação e comunicação	8.741	8,58	4,08	8.410	- 3,79	3,66	9.453	12,40	2,58
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	15.181	7,19	7,09	17.240	13,57	7,49	16.425	- 4,73	4,49
Atividades imobiliárias	29.945	8,61	13,98	32.340	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.477	10,67	10,50	22.251	- 1,01	9,67	24.604	10,57	6,72
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	43.811	7,90	20,46	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35
Educação e saúde privadas	12.459	32,41	5,82	13.113	5,25	5,70	15.070	14,92	4,12
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.236	10,17	4,31	9.037	- 2,15	3,93	9.773	8,15	2,67
Serviços domésticos	3.453	8,44	1,61	3.722	7,81	1,62	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)
 (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense Ano: 2017 em R\$ Milhões			
	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	237.659	-	64,95
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	53.202	22,39	14,54
2. Alojamento e alimentação	16.263	6,84	4,44
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6.309	2,65	1,72
4. Educação e saúde privadas	9.453	3,98	2,58
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	16.425	6,91	4,49
6. Serviços domésticos	34.037	14,32	9,30
Total de 1 a 6	135.689	57,09	37,08

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:
 1. Transporte, armazenagem e correio;
 2. Informação e comunicação;
 3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
 4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
 5. Atividades imobiliárias

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2013	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	401.662	6,55	-2,6	6,41
2017	420.070	5,04	2,5	6,44
2018	438.563	3,95	-0,6	6,42
2019 1º Tri	118.876	-72,89	-1,6	6,94
2019 2º Tri	112.637	-5,25	-0,6	6,33

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 06/12/2019) -Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração

2. MERCADO DE TRABALHO

2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

No período janeiro-outubro/2019, a "criação de empregos" na Indústria indicou crescimento em relação aos meses anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos que mais geraram empregos foram a indústria de Transformação e a Construção Civil (ambos comparados a 2018).

O setor de "Serviços" (setor terciário) em janeiro-outubro / 2019 cresceu mais que a Indústria, sendo de maior destaque o ramo de "Outros Serviços" (ver nota de rodapé*), que criou mais empregos que o do Comércio (com número ainda negativo comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-outubro /2019 do que o total de empregos de 2018.

As categorias de mercados existentes em um sistema econômico, sob uma ótica macroeconômica, são: 1) mercado de bens e serviços, onde ocorrem a produção e a demanda; 2) mercado monetário-financeiro: oferta e demanda de moeda; 3) mercado de crédito: empréstimos a pessoas físicas e jurídicas; 4) mercado de capitais: ações e bolsa de valores; 5) mercado externo: exportações e importações; 6) mercado de trabalho: oferta e demanda de mão-de-obra, emprego e uso da força de trabalho; 7) mercado cambial: oferta e demanda de divisas.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não ocorre queda substancial na indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio estudam e elaboram planos e tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam aqueles contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; demite pouco nesses períodos, até pelo aquecimento de final de ano e pagamento do 13.º salário.

TABELA 13 – BRASIL: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)						
Setor	2014	2015	2016	2017	2018	2019 Jan-Out*
INDÚSTRIA	-267.816	-1.048.250	-705.780	-134.293	29.889	385.114
Extrativa Mineral	-2.348	-14.039	-11.888	-5.868	1.473	9.012
Transformação	-163.817	-608.878	-322.526	-19.900	2.610	216.782
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.825	-8.374	-12.687	-4.557	7.849	4.200
Construção Civil	-106.476	-416.959	-358.679	-103.968	17.957	155.120
SERVIÇOS	665.179	-503.942	-603.125	76.457	496.420	565.174
Comércio	180.814	-218.650	-204.373	40.087	102.007	-119.488
Administração Pública	8.257	-9.238	-8.643	-575	-4.190	32.396
Outros Serviços (*)	476.108	-276.054	-390.109	36.945	398.603	652.266
AGROPECUÁRIA	-370	9.821	-13.089	37.004	3.245	131.695
TOTAL	396.993	-1.542.371	-1.321.994	-20.832	529.554	1.081.983

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 26/11/2019)

(*) **Outros Serviços** conforme o CAGED é formado por: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino. (*) CAGED.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-setembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e "Indústria". O comércio atacadista nestes nove (9) meses criou mais empregos que o varejista. Pode ser um indicativo de que o atacado está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas via varejo nos demais meses. O demonstrativo dos setores/ramos e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

Neste momento, com a aprovação Reforma Previdenciária, verificam-se boas expectativas em relação a um ambiente com um novo perfil previdenciário e as expectativas positivas decorrentes. Diversos governos estaduais e municipais vêm mencionando a conveniência de inclusão na reforma da previdência de alterações em relação aos estados e municípios. É uma necessidade prioritária em um contexto econômico nacional com limitações. A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o adicional de receitas da estrutura de produção adicional a ser obtida.

TABELA 14 – PARANÁ: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Período	Indústria (1)	Serviços				Agropecuária e Outros	Total
		Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Administração Pública (2)	Outros Serviços (3)		
2011	32.750	24.227	6.294	1.813	47.793	-508	112.369
2012	15.270	21.229	4.706	663	31.959	346	74.173
2013	13.207	20.284	5.589	1.640	36.368	1.419	78.507
2014	-7.192	8.737	3.523	806	29.389	-555	34.708
2015	-62.118	-13.526	492	162	-4.659	2.516	-77.133
2016	-38.229	-8.059	233	-137	-11.834	-1.504	-59.530
2017	-713	1.250	1.805	-488	5.358	478	7.690
2018	606	5.136	3.651	-182	30.575	-1.655	38.131
Ago	1.349	1.171	648	60	7.249	-138	10.339
Set	2.279	1.841	270	33	4.726	338	9.487
Out	1.676	2.673	355	159	2.281	-207	6.937
Nov	-1.322	4.458	411	3	2.301	-401	5.450
Dez	-14.741	-413	-637	-263	-9.513	-1.271	-26.838
2019*	19.463	3.546	4.426	754	38.924	-212	66.901
Jan	6.725	-2.984	362	-162	5.497	-293	9.145
Fev	4.549	1.413	1.428	495	9.363	1.006	18.254
Mar	-943	-991	367	27	133	196	-1.211
Abr	2.610	2.122	311	25	5.627	-42	10.653
Mai	1.615	-1.175	279	22	1.369	-679	1.431
Jun	-1.305	-1.135	-24	36	2.070	516	158
Jul	-1.277	-177	-107	-56	2.248	-60	571
Ago	2.314	2.402	576	130	4.146	-842	8.726
Set	2.959	1.347	376	90	4.341	105	9.218
Out	2.090	2.553	646	33	2.488	-404	7.406

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 26/11/2019)- Valores sujeitos à alterações.

(1) Indústria compreende os ramos: 1) extrativa mineral; 2) transformação; 3) serviços industriais de utilidade pública; 4) construção civil.

(2) Compreende: administração pública, saúde e educação pública.

(3) O CAGED estabelece: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.3. Taxa de desocupação**

No trimestre referente ao período: Ago-Out/2019, a taxa de desocupação no Brasil caiu para 11,6% e os desocupados atingiram 12,37 milhões. Os números de 2019 apresentam queda sucessiva de trimestre para trimestre em 2019 em relação ao total de desocupados no país.

No 1.º ano da recessão, 2015, 1.º trimestre, o número absoluto de desocupados foi menor: atingiu 7,9 milhões de trabalhadores. O índice PNAD- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios é utilizada para cálculo da Taxa de Desocupação, conceito mais amplo que a taxa de desemprego e que contempla um número maior de cidades pesquisadas. Assim, há um espaço grande a ser atingido para reduzir os números anteriormente verificados em comparação com o início da recessão ocorrido em 2015.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, de 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 3.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 8,9%, a maior da região Sul, (que chegou a 8,1%) e também maior que os estados de SC (5,8%) e do RS (8,8%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 15 – BRASIL E CURITIBA: TAXA DE DESEMPREGO		
Período	Taxa de Desemprego Variação %	
	Brasil	RM Curitiba (1)
2006	10,0	6,9
2007	9,3	6,2
2008	7,9	5,4
2009	8,1	5,4
2010	6,8	4,5
2011	6,0	3,7
2012	5,5	3,9
2013	5,4	3,7
2014	4,8	--
2015	6,8	--

TABELA 15.1 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2015	8,52	5,58	5,90	4,1	6,2	8.585
2016 1º Tri	10,90	4,75	8,10	6,0	7,5	11.089
2º Tri	11,30	5,17	8,20	6,7	8,7	11.586
3º Tri	11,80	5,04	8,50	6,4	8,2	12.022
4º Tri	12,00	4,94	8,10	6,2	8,3	12.342
2016	11,50	5,00	8,20	6,3	8,2	11.760
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
Ago- Set- Out	11,6	-	-	-	-	12.367

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.1.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO**3.1. Salário Mínimo no Brasil**

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2014	724,00	6,78	302,06	2,397	1/1/2014	5,91
2015	788,00	8,84	307,59	2,562	1/1/2015	6,41
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 11/03/2019)

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual. (Em 01/12/2018)

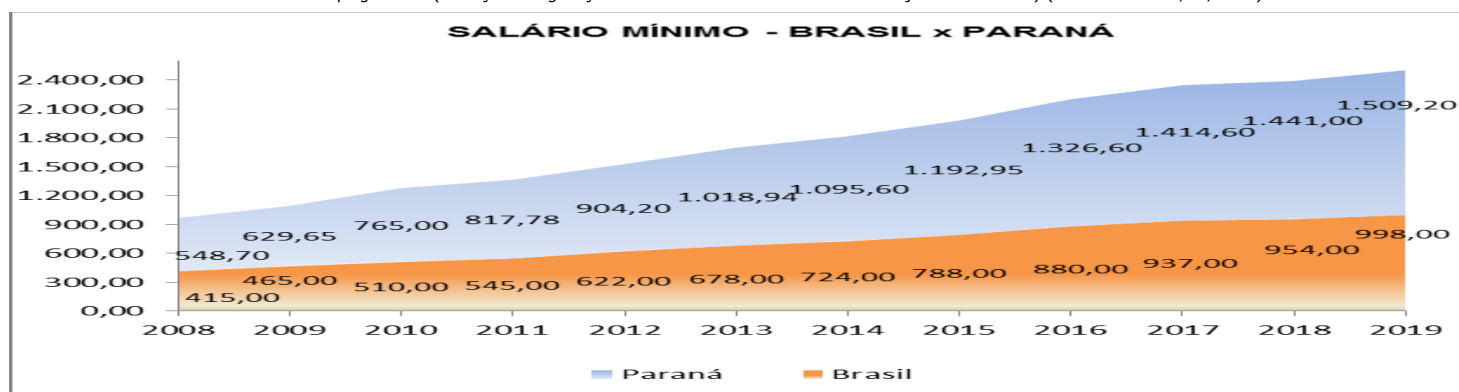
3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário-estadual.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2015	1.192,95	8,89	387,95	3,075	1/5/2015	8,17
2016	1.326,60	11,20	384,52	3,450	1/5/2016	9,39
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 26/03/2019).



(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações e evolução dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas; 2) habitação; 3) artigos de residência;
- 4) vestuário; 5) transportes; 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais; 8) educação; 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

2.º) IPC: inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC ⁽²⁾	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

A inflação de novembro/2019 atingiu 0,51%, que permitiu ao acumulado do ano (jan.-nov.) atingir 3,12% e ao acumulado em 12 meses chegar a 3,27%. Para 2019, a meta de inflação fixada pelas autoridades monetárias-AM caiu para 4,25%. Projeções atuais apontam para valores em 2019 abaixo de 4,0%, considerando o percentual previsto para dezembro. Os grandes motivadores da inflação em novembro/2019 foram: 1. saúde e cuidados pessoais; 2. alimentação e bebidas; 3. comunicação. Para 2019, a taxa de desocupação que vem ocorrendo no Paraná, maior que a dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul na tendência atual, poderia contribuir para conter ou adiar melhorias nos padrões de consumo e até conter a demanda. Ainda, os preços em cidades menores também se demonstram mais contidos.

As previsões de melhoria da economia para 2019 foram gradativamente restringidas: a projeção de elevação no PIB/2019 (BC/Focus) caiu para valor próximo a 1,0%. Desde que adequadas as mudanças em reforma previdenciária, reforma fiscal, e expansão da privatização, poderão estimular benefícios consistentes ao país. A expansão do PIB nos dois últimos anos, o bom desempenho da balança comercial recente, a elevação do investimento estrangeiro direto, a queda dos juros SELIC/BC, todos, são variáveis que abrem espaço para expectativas de melhoria para o ano de 2020.

Importante agora é o aumento da produtividade na indústria e também o atrelamento da geração adicional de salários, de emprego, de poder de compra, e a necessária expansão da demanda interna.

TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO							
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)	Curitiba		
	IPCA (IBGE) (%)				IPC (IPARDES) (%)		
2010	5,91			4,5	5,09		
2011	6,50			4,5	5,81		
2012	6,20			4,5	5,91		
2013	5,56			4,5	6,17		
2014	6,41			4,5	6,05		
2015	10,67			4,5	10,71		
2016	6,29			4,5	5,40		
2017	2,95			4,5	3,93		
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses		Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
2018		3,75		4,5		3,42	
Nov	-0,21	3,59	4,05		0,59	2,93	3,96
Dez	0,15	3,75	3,75		0,3	3,42	3,42
2019				4,25			
Jan	0,32	0,32	3,78		-0,41	-0,41	3,33
Fev	0,43	0,75	3,89		0,28	-0,13	3,80
Mar	0,75	1,51	4,58		0,15	0,02	3,83
Abr	0,57	2,09	4,94		0,83	0,85	4,40
Mai	0,13	2,22	4,66		0,16	1,01	3,82
Jun	0,01	2,23	3,37		-0,08	0,93	2,53
Jul	0,19	2,42	3,22		0,03	0,9	2,2
Ago	0,11	2,54	3,43		-	-	-
Set	-0,04	2,49	2,89		-	-	-
Out	0,10	2,60	2,54		-	-	-
Nov	0,51	3,12	3,27		-	-	-

Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Novembro)	
Saúde e Cuidados Pessoais	1,24
Alimentação e Bebidas	0,71
Comunicação	0,51

Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Novembro)	
Habituação	-0,36
Educação	-0,02
Despesas Pessoais	0,08

Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Novembro)	
São Luís	1,05
Belém	0,93
Rio Branco	0,72

Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Novembro)	
Recife	0,14
Aracaju	0,14
Rio de Janeiro	0,17

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central caiu no mês de dezembro/2019, fechando o ano em 4,5%, após ter permanecido desde março de 2018 até julho/2019 em 6,50%. O novo valor atual da SELIC: 4,5% equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, próximo de 1,0%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É indicador importante que pode contribuir para a gestão da oferta de crédito em médio prazo e gerir a dívida pública. Também pode auxiliar na melhoria do PIB/2019, especialmente pelo estímulo e incentivo à demanda final das famílias-CF. Poderá ocorrer também uma queda nas taxas de juros dos financiamentos imobiliários, estimulado pelas quedas na SELIC.

Por outro lado, em 2019, a reforma da previdência já aprovada poderá estimular contratação de trabalhadores e também contribuir para a contenção de custos das empresas. Surgem também indagações em relação uma futura reforma tributária/fiscal, geração de empregos e redução das taxas de desocupação, aumento das privatizações e efetivação/ampliação de parcerias público-privadas. A continuidade da desocupação/desemprego pode sinalizar queda na renda disponível do consumidor e no poder de compra, de redução da demanda e conter a elevação do PIB.

TABELA 20 – VARIACÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2016		2017		2018		2019	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	14,25	Jan	13,00	Jan	7,00	Jan	6,50
Fev	14,25	Fev	12,25	Fev	6,75	Fev	6,50
Mar	14,25	Mar	12,25	Mar	6,50	Mar	6,50
Abr	14,25	Abr	11,25	Abr	6,50	Abr	6,50
Mai	14,25	Mai	10,25	Mai	6,50	Mai	6,50
Jun	14,25	Jun	10,25	Jun	6,50	Jun	6,50
Jul	14,25	Jul	9,25	Jul	6,50	Jul	6,50
Ago	14,25	Ago	9,25	Ago	6,50	Ago	6,00
Set	14,25	Set	8,25	Set	6,50	Set	5,50
Out	14,00	Out	7,50	Out	6,50	Out	5,50
Nov	13,75	Nov	7,50	Nov	6,50	Nov	5,00
Dez	13,75	Dez	7,00	Dez	6,50	Dez	

TABELA 21 – POUPANÇA (*)

	2018	2019
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,3994	0,3715
Fev	0,3994	0,3715
Mar	0,3855	0,3715
Abr	0,3715	0,3715
Mai	0,3715	0,3715
Jun	0,3715	0,3715
Jul	0,3715	0,3715
Ago	0,3715	0,3434
Set	0,3715	0,3434
Out	0,3715	0,3153
Nov	0,3715	0,2871
Dez	0,3715	

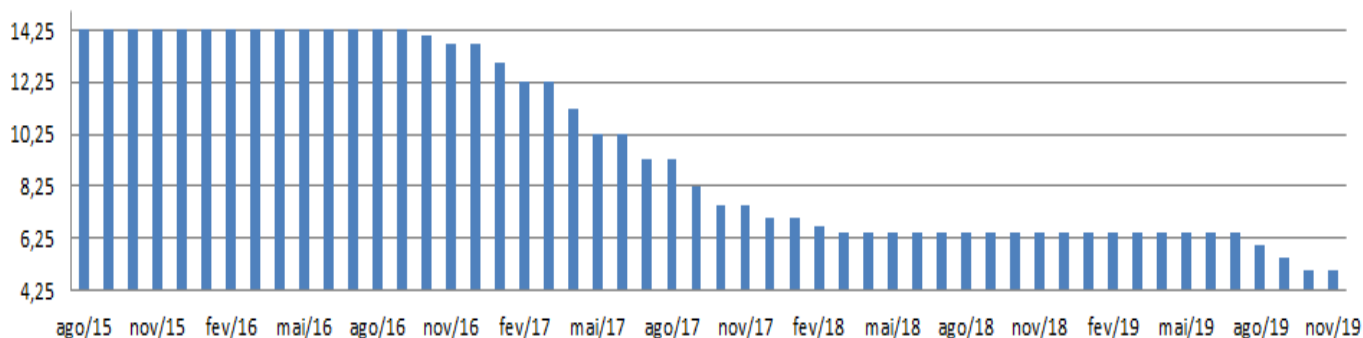
Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 02/12/2019)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais –

Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 02/12/2019)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2015 a 2019



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de novembro /2019 atingiu 108.233 pontos, até agora o maior do ano. É um valor que endossa o bom desempenho do mercado acionário, que demonstrou condições de superar limitações de cunho político, mais vinculadas a manifestações do poder executivo, que surgiram de forma inesperada na agenda de temas nacionais, em vários momentos. A queda nos juros abre para aplicações no mercado de ações, de maior risco, considerando a queda na remuneração dos juros SELIC.

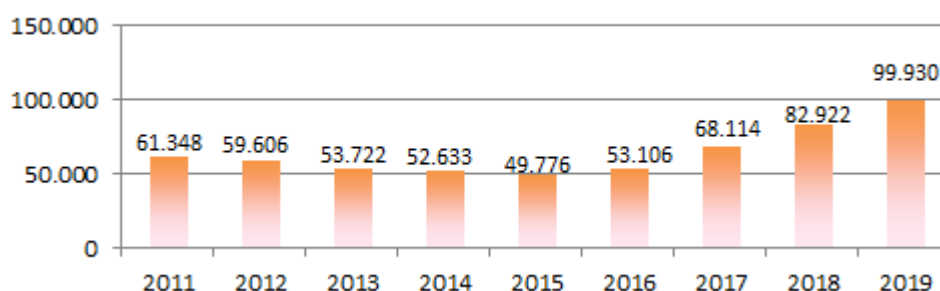
O governo brasileiro vem manifestando intenção de privatizar algumas empresas públicas, e efetuar vendas de ações de grandes empresas públicas. E uma proposta que parece bem assimilada por empresários nacionais e do exterior e também pelo Poder Legislativo, sob uma perspectiva de expansão das receitas públicas.

Um concorrente que, neste momento, ganha espaço nas preferências dos consumidores são os investimentos imobiliários, associada à queda nos juros. A realidade econômica atual ao final de novembro/2019 abre espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento de imóveis disponíveis no mercado para venda ou aluguel no mercado. Os três polos econômicos brasileiros que se destacam como espaços prioritários dos investidores em apartamentos novos são: São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, locais que concentram indicadores de aquecimento no mercado imobiliário. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos consomem um tempo de até dois anos, desde a identificação da localização, tipo do produto, autorização legal para início de vendas até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para a geração de empregos.

Permanece na mídia a intenção do governo de reduzir os futuros percentuais de lucros distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2015	49.776	-5,43	4.933	11,73	17.488	3,71
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
Nov	87.312	5,17	7.306	-9,20	25.116	-5,07
Dez	87.478	0,19	7.331	0,34	25.538	1,68
2019	--	--	--	--	--	--
Jan	94.649	8,20	7.282	9,74	25.000	7,17
Fev	96.556	2,01	7.533	3,44	25.916	3,67
Mar	96.381	-0,18	7.729	2,61	25.929	0,05
Abr	95.335	-1,08	8.095	4,74	26.593	2,56
Mai	94.168	-1,22	7.453	-7,93	24.815	-6,69
Jun	99.110	5,25	8.006	7,42	26.600	7,19
Jul	103.499	4,43	8.175	2,11	26.864	0,99
Ago	100.538	-2,86	7.963	-2,6	26.403	-1,72
Set	103.540	2,99	7.999	0,46	26.917	1,95
Out	107.219*	3,55	8.292	0,48	27.046	0,48
Nov	108.233*	0,95	8.665	4,5	28.051	3,72

IBOVESPA - MEDIA ANUAL

Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 02/12/2019)

<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data/> - (Consulta em 02/12/2019)

<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> / (Consulta em 02/12/2019)

(1) Cálculo anual com base na média de cada mês.////

(*) valor de fechamento no último dia útil de Outubro e Novembro.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

O risco-país (RP) é um indicador econômico que mostra o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP de não honrar débitos, tendo que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país.

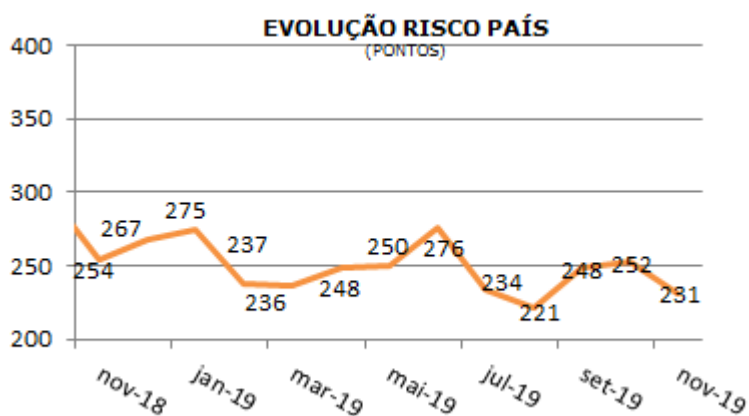
No Brasil, o maior valor do RP foi 2.436 pontos em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas predominantes no momento da mensuração.

No mês de novembro/2019, o RP do Brasil atingiu 231 pontos, inferior à média do ano de 2018. Quanto menor o RP, melhor, indicando tendência de múltiplas estabilidades: econômica, política, institucional e social. As quedas da inflação e dos juros/SELIC-BC, desde 2017, vêm contribuindo para conter a velocidade de crescimento do RP atual.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para ampliar melhorias. Fatores importantes que podem contribuir para melhoria do RP são: continuidade da redução e/ou controle em 2019 da inflação e dos juros SELIC, consistência e credibilidade de aspectos legais e institucionais. Existe ainda um espaço importante para a correção de corrupções e propinas internas.

Ainda serão importantes para melhorar o grau de confiança e reduzir o RP os efeitos da reforma da previdência, já aprovada, e da reforma fiscal, em início de discussão Legislativo.

TABELA 23 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2009	306	8,89
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
Nov	254	-14,19
Dez	267	5,12
2019	--	--
Jan	275	3,00
Fev	237	-13,82
Mar	236	-0,42
Abr	248	5,08
Mai	250	0,81
Jun	276	10,40
Jul	234	-15,22
Ago	221	-5,56
Set	248	12,22
Out	252	1,61
Nov	231	8,33



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês.
Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 02/12/2019)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em novembro/2019 (BC) atingiu R\$ R\$ 3,9780 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações pela economia brasileira (dólar com maior poder de compra) e ajudar o saldo brasileiro da balança comercial. Podem surgir outras restrições a partir das limitações vigentes na economia da Argentina, dos atritos econômicos entre EUA X China, restrições do exterior a produtos brasileiros em função dos fatos recentes na região amazônica (julho-agosto/2019).

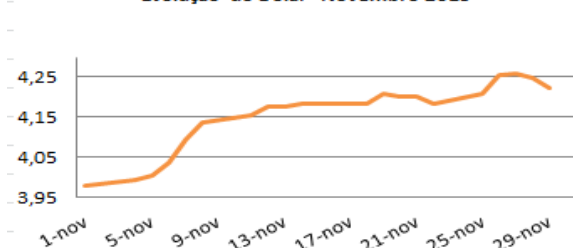
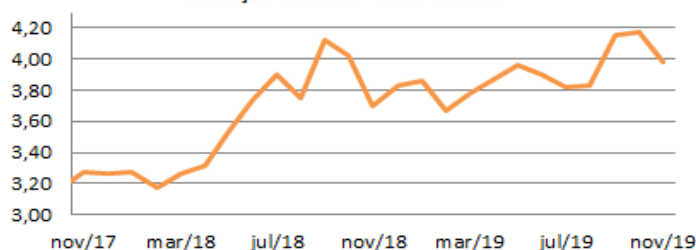
Por outro lado, o EUR se valorizou em relação ao R\$ desde abril/ 2017. Atingiu um pico de R\$ 4,7951 em setembro/2018. Em novembro/2019 a cotação cambial do EUR atingiu R\$ 4,4422.

A crise atual no rebanho de suínos da China deverá incentivar produtores brasileiros a elevarem exportações de suinocultura (e carnes em geral) para a China A situação da China poderá aquecer preços no mercado mundial, com reflexos positivos sobre a suinocultura brasileira. Todavia, poderá reduzir oferta interna de carnes no Brasil, aquecendo preços no mercado brasileiro.

Os custos empresariais da indústria brasileira vêm caindo, em parte devido a ociosidade da capacidade produtiva instalada e alta taxa de desemprego/desocupados, que restringem a oferta e reduzem o poder de compra do mercado. Assim, a ociosidade impede a expansão de preços. Todavia, desde que ocorra uma elevação da produção e queda na ociosidade, aumentando a escala de produção, o custo unitário cair. A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permite gerar bens de maior valor agregado, e possibilitam faturamento superior ao obtido via *commodities*. Houve redução na demanda de bens importados para consumo final no Brasil, devido a contenção nos preços finais devido a ociosidade da capacidade produtiva da indústria de transformação brasileira. O valor de bens importados para consumo final no Brasil em anos de aquecimento no PIB chegou a atingir quase 20% da total da demanda final interna.

TABELA 24 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2015 (R\$)		2016 (R\$)		2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	2,6923	3,2361	4,0380	4,3752	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,8589	4,3829
Fev	2,6888	3,0510	3,9979	4,3569	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,6688	4,2099
Mar	2,8649	3,2073	3,9907	4,3339	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,7826	4,3069
Abr	3,1549	3,3969	3,5793	4,0743	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,8676	4,3344
Mai	3,0748	3,4266	3,4985	4,0285	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,9644	4,433
Jun	3,1783	3,4678	3,6120	4,0321	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,8997	4,3684
Jul	3,1185	3,4559	3,2292	3,5980	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,8187	4,3170
Ago	3,4419	3,7723	3,2656	3,6487	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,8290	4,2349
Set	3,6719	4,1357	3,2466	3,6336	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	4,1575	4,5591
Out	3,9788	4,4559	3,2332	3,6241	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	4,1734	4,5619
Nov	3,8120	4,1703	3,2047	3,5367	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,9780	4,4422
Dez	3,8739	4,1106	3,4356	3,6380	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar- Novembro 2019**Evolução do Dólar - 2017 a 2019**

Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 02/12/2019)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio chegou a 97,8 pontos em novembro. Representa pequena queda em relação ao mês anterior. O mercado de trabalho pode crescer em dezembro, especialmente o emprego temporário. Porém, algumas incertezas no ambiente político, poderiam surgir, oriundas do ambiente federal e que poderiam gerar inquietações.

b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 100,9 pontos em novembro. A superação do nível de 100 pontos é muito importante, pois abre espaço para início de uma inversão de tendência.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança

O índice teve pequena queda: atingiu 88,9 pontos em novembro. Um valor inferior a 100 pontos, que indica um valor abaixo do ideal na perspectiva do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Este indicador caiu para 96,9 pontos em novembro. Nas expectativas, vem influenciando bastante a situação de famílias de menor renda, de menor poder aquisitivo ou as desempregadas/desocupadas.

TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Mai/19	91,4	92,5	94,8	96,4
Jun/19	93,2	91,0	99,9	93,2
Jul/19	95,5	90,8	102,6	92,8
Ago/19	98,7	92,3	101,8	95,2
Set/19	97,2	91,4	102,5	93,2
Out/19	98,4	94,4	101,9	97,6
Nov/19	97,8	99,6	100,9	104,8

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 09/12/2019)

TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Mai/19	86,6	88,3	96,5	96,6
Jun/19	88,5	83,5	99,7	91,9
Jul/19	88,1	84,3	97,7	92
Ago/19	89,2	83,9	97,2	92,9
Set/19	89,7	83,1	98,7	91
Out/19	89,4	85,4	98,3	95,3
Nov/19	88,9	92,90	96,9	106,3

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em novembro subiu para 122,5 pontos. Esse aumento mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários para o final do ano, incluindo Black-Friday e Natal, além do aquecimento já verificado para o período.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em novembro de 2019, a ICF subiu de 93,3 pontos para 95,2 pontos. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100-, desde março. É um indicador que mostra cuidados do consumidor em relação às suas despesas, talvez condicionado por incertezas em relação à obtenção do emprego ou melhoria de renda. Quando acima de 100 pontos, o indicador revela otimismo do Consumidor.

TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Mai/19	122,4
Jun/19	118,3
Jul/19	114,6
Ago/19	114,9
Set/19	119,1
Out/19	121,4
Nov/19	122,5

TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Mai/19	94,6
Jun/19	91,3
Jul/19	89,8
Ago/19	91,4
Set/19	92,5
Out/19	93,3
Nov/19	95,2

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 09/12/2019)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de agosto/ 2019 indicam 4.576 unidades de abertura de empresas no Paraná. No período janeiro a agosto, no acumulado do ano, os números no Paraná atingiram 35.896 empresas. O ano de 2018 teve bom desempenho, com a abertura de quase 46.000 empresas no Estado. Os números verificados abrem expectativas para que, mantida a mesma tendência de expansão desde 2016, o ano de 2019 possa superar números anteriores. O maior número das sociedades é o de sociedade empresarial relacionada a grupos empresariais.

Tradicionalmente, em dezembro, o número de empresas abertas é menor, uma característica do período, fase em que as programações dos empresários apresentam grandes expectativas em relação ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, predominam micros e pequenas.

TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2011	21.927	0	33.074	1.049	195	80	56.325
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
Set	1.253	730	1.637	83	24	7	3.734
Out	1.345	776	1.710	51	33	4	3.919
Nov	1.175	737	1.603	49	21	3	3.588
Dez	917	652	1.364	42	14	2	2.991
2019	12.590	7.236	15.355	454	236	25	35.896
Jan	1.186	633	1.416	50	14	4	3.303
Fev	1.627	924	1.972	47	34	3	4.607
Mar	1.744	1.012	2.020	52	19	4	4.851
Abr	1.691	947	2.089	55	47	6	4.835
Mai	1.771	928	1.984	67	30	4	4.784
Jun	1.440	843	1.770	56	43	1	4.153
Jul	1.498	1.048	2.131	72	36	2	4.787
Ago	1.633	901	1.973	55	13	1	4.576

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br - (Relatório estatístico - Novas empresas) (Consulta em 09/12/2018) *Dados disponíveis na data de consulta até Agosto de 2019.

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)
(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total.

TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2019	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jan	11.744	44.620	140.843	42.896	23.313	64.155	20.459	177.987	815	226.300	11.935	13.892	11.289	263.416
Fev	11.770	41.363	134.526	44.491	23.171	60.659	19.328	174.434	900	209.460	15.348	16.874	13.639	255.321
Mar	11.090	36.714	127.564	43.398	21.754	57.792	18.695	163.184	849	196.734	14.270	16.581	12.935	240.520
Abr	12.076	41.036	139.605	46.374	23.049	63.186	20.169	177.828	957	214.332	15.969	17.907	13.932	262.140
Mai	12.118	41.371	137.465	44.542	22.798	62.044	19.544	175.452	1.254	206.268	15.854	19.965	16.207	258.294
Jun	11.338	35.978	125.973	41.942	20.793	53.825	16.911	164.124	1.164	190.088	15.052	16.562	14.322	236.024
Jul	13.129	47.391	147.706	48.329	25.089	64.566	20.645	193.255	3.178	225.655	17.645	19.865	18.479	281.644
Ago	12.858	46.123	151.634	48.261	25.267	65.925	20.815	193.933	3.470	238.561	5.694	20.296	19.592	284.143

Fonte: www.serasaexperian.com.br - indicadores econômicos - Nascimento de empresas (Consulta em 09/12/2019)) *Dados disponíveis até agosto de 2019 (Números não atualizados)

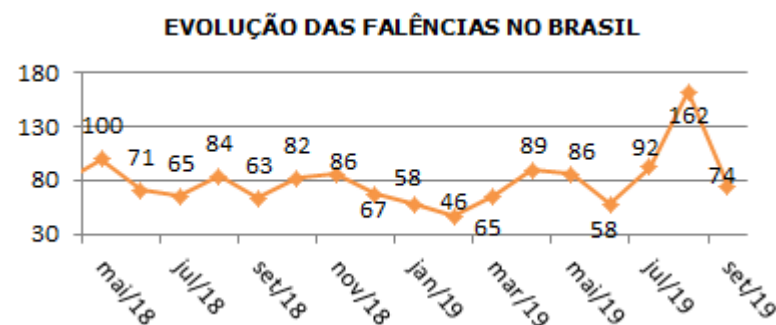
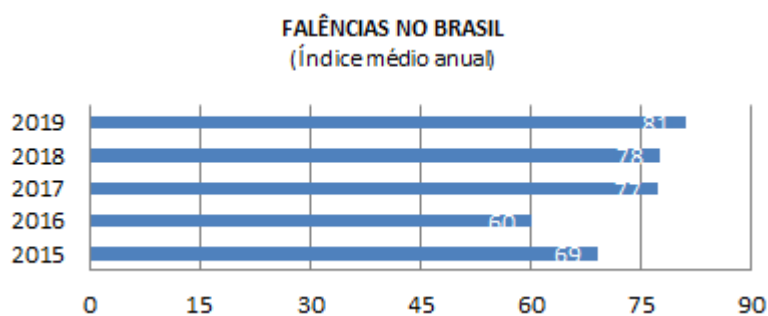
11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em setembro/2019, o índice de falências em relação ao mês anterior caiu de 162 (agosto) para 74 em setembro. O índice de falências tende a refletir características e heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e respectivas capacidades de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como um indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra do mercado, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxas de juros e inflação, dentre outros. Pode sinalizar mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades dos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais brasileiros. O comércio vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações no processo de vendas, e também praticando renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar pagamento de dívidas. Em muitos casos, o importante poderá ser a manutenção do consumidor e cliente.

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL

Período	Índice
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
Set	63
Out	82
Nov	86
Dez	67
2019	--
Jan	58
Fev	46
Mar	65
Abr	89
Mai	86
Jun	58
Jul	92
Ago	162
Set	74



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 09/12/2019)

(*) (Números não atualizados)

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA**12.1. Demanda de Crédito** (dados não atualizados)

A demanda de crédito em Setembro/2019 foi 146,4 pontos, maior que a do mesmo mês de 2018 (quando atingiu 142,2 pontos). A **elevação da demanda de crédito** pode indicar: esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; quedas na renda, emprego, massa de salários e poder de compra; dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; além de expectativas negativas para o futuro. Por outro lado, a **queda na demanda de crédito** pode indicar: superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; maior renda e capacidade de pagamento; ou a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; taxas de juros muito altas; necessidade de priorizar regulação de dívidas anteriores; ou o comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; aumento do emprego e poder de compra; rejeição do consumidor a novos empréstimos. Poderá também ser considerado efeito da conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais: ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Assim, a piora do quadro ético/político do País e a recessão econômica poderiam afetar a busca de crédito.

Há diferenças na demanda de crédito, conforme especificidades das regiões do país. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2018/2019	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Set/18	155,6	161,3	171,6	131,3	133,2	197,9	141,7	135,5	131,0	131,9	134,1	142,2
Out/18	159,1	167,9	184,4	142,0	140,1	212,8	150,1	142,8	138,0	138,3	141,2	150,5
Nov/18	147,4	162,0	172,1	131,7	131,2	197,4	140,2	133,7	129,8	130,7	133,0	140,7
Dez/18	155,0	166,6	174,6	133,2	131,4	199,9	142,1	135,2	130,7	131,5	132,8	142,3
Jan/19	164,6	168,8	178,4	139,6	133,9	205,2	146,5	139,0	134,1	134,8	136,3	146,4
Fev/19	165,9	169,6	171,1	134,3	137,5	203,8	145,9	139,3	134,5	135,8	137,6	146,3
Mar/19	153,1	167,9	171,1	137,9	137,1	203,2	145,4	138,3	133,9	134,6	136,7	145,5
Abr/19	173,1	176,7	195,3	142,5	142,4	214,8	157,2	146,7	141,4	141,8	143,7	155,2
Mai/19	183,2	200,0	198,8	151,0	152,0	229,2	165,3	155,6	150,3	150,9	153,2	164,3
Jun/19	159,8	183,4	175,8	142,5	143,7	208,4	152,7	144,4	139,6	140,6	142,3	151,9
Jul/19	195,5	209,4	218,8	167,9	163,0	247,6	179,5	168,2	162,5	163,2	165,9	177,9
Ago/19	184,3	200,8	196,0	156,3	154,9	230,6	168,1	157,4	152,1	152,9	156,0	166,5
Set/19	164,6	168,8	178,4	139,6	133,9	205,2	146,5	139,0	134,1	134,8	136,3	146,4

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) Dados disponíveis setembro (Consulta em 09/12/2019)

12.2. Inadimplência

Em novembro/2019, a inadimplência caiu no Brasil em relação ao mês anterior: atingiu 95,8 pontos. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em novembro, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (92,1) e Nordeste(95,1).

É considerado inadimplente o consumidor que atrasa o pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. A seguir, apresenta-se a inadimplência conforme o índice Boa Vista. O indicador de inadimplência é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas em virtude do não pagamento de compromissos financeiros firmados.

TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Abr/19	117,7	112,1	111,6	120,3	97,4	105,0
Mai/19	128,1	108,0	115,6	119,5	112,9	115,3
Jun/19	108,7	97,5	98,5	112,5	92,2	97,4
Jul/19	113,2	106,3	105,4	119,5	99,6	104,5
Ago/19	110,1	98,7	100,1	117,3	95,7	100,5
Set/19	106,2	97,3	96,3	93,6	86,7	91,4
Out/19	122,8	114,0	113,7	106,0	102,3	107,0
Nov/19	106,7	98,8	95,1	105,2	92,1	95,8

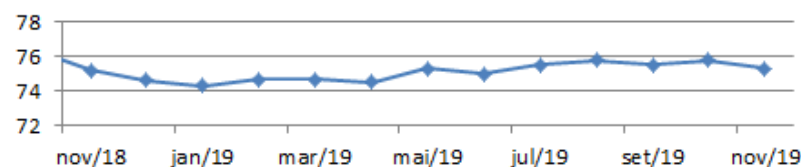
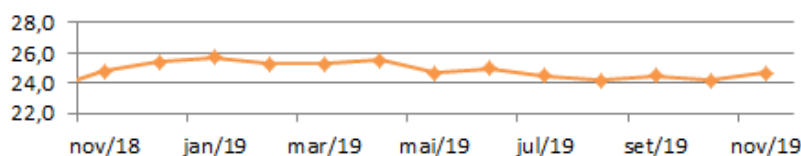
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 09/12/2019). Dados sujeitos à alterações.

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI , NA INDÚSTRIA

O NUCI de novembro/2019 foi 75,3%. O índice de ociosidade do mês chegou a 24,7%, ou seja, quase ¼ (um quarto) de ociosidade do mês em relação à capacidade produtiva total da indústria de transformação. Os números de 2018 indicaram maior produção (e menor ociosidade) em comparação com 2017. No entanto, em 2019, a utilização da capacidade produtiva instalada da indústria de transformação demonstra queda na média, em comparação com 2018. Por outro lado, tem-se, nos onze (11) primeiros meses de 2019, na média, um aumento de ociosidade e menor utilização da capacidade produtiva instalada. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como elevações de: renda; poder de compra; massa de salários e consequente elevação da demanda e, em decorrência, do PIB interno. Destaca-se que devido a ociosidade já existente da capacidade produtiva instalada e não utilizada, a demanda interna e o crescimento do PIB poderão ser atendidos, em um primeiro momento, sem novos investimentos. Ao governo, caberá adotar políticas econômicas adequadas para incentivar a produção e demanda, estimular inovações e conter ociosidade. Mas podem existir espaços regionais, ou setoriais, ou geográficos, que podem contribuir para a melhoria do NUCI.

TABELA 34 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2012	83,9	16,1
2013	84,3	15,7
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,7	24,3
Nov	75,2	24,8
Dez	74,6	25,4
2019	--	--
Jan	74,3	25,7
Fev	74,7	25,3
Mar	74,7	25,3
Abr	74,5	25,5
Mai	75,3	24,7
Jun	75,0	25,0
Jul	74,9	25,1
Ago	75,8	24,2
Set	75,5	24,4
Out	75,8	24,2
Nov	75,3	24,7

NUCI NO BRASIL**Ociosidade**

Fonte: <http://portalibre.fgv.br> – (índice de sondagem da indústria) (Consulta 09/12/2019)

(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 35 – Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2016	2017	2018	2019 Outubro
1 Indústria geral	-6,4	2,5	1,1	-1,1
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-9,5
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	0,1
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	1,6
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	3,5
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	-0,6
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	-1,7
3.14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	-0,3
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	0,2
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	-5,7
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	-3,7
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	-8,6
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	0,6
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	-3,3
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	-0,6
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	-2,5
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	-1,9
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	1,5
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	-1,6
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	5,4
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-2,1
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	1,8
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	1,2
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	2,8
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-9,9
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	0,0
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	1,5
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	-8,8

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 09/12/2019)

III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019

14. ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em outubro/2019 a preços correntes, atingiu R\$ 135,2 bilhões, com expansão queda em relação a setembro. As limitações da receita do governo federal podem estar associadas a limitações na economia como: queda do PIB, nível elevado de desocupação e desemprego (mesmo com algumas melhorias em 2019), quedas significativas da indústria de transformação, com ociosidade de quase 25% em relação à capacidade produtiva interna e seus efeitos sobre o emprego e geração de renda para os consumidores. Ao governo federal, estes dados se refletem na forma de contenção dos investimentos federais, insuficiências na infraestrutura, menor capacidade de consumo de bens e serviços do setor público, e restrições para a contratação de mão de obra para o governo, e menor capacidade de gastos com remuneração de funcionários públicos devido a queda na receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços, atingimento das metas de inflação, e quedas nos juros SELIC/BC, podem ser associadas à redução do consumo e poder de compra e à ociosidade da utilização da capacidade produtiva interna da indústria de transformação.

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há tradicionalmente, expansão na receita, associada ao aquecimento de vendas. Em janeiro, ocorre sazonalmente maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e com capacidade de gerar mais impostos, mas com reduzida participação nas exportações, não tem participação expressiva na arrecadação (é menor que bens de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia). (* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar gastos públicos, políticas públicas, o funcionamento da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Ago/2019 (IPCA)	Variação %
2014	1.187.950	1.532.797	29,03
2015	1.221.546	1.478.704	21,05
2016	1.289.904	1.434.724	11,23
2017	1.342.408	1.443.249	7,51
2018	1.457.114	1.514.698	3,95
Out	131.880	134.724	2,16
Nov	119.420	122.252	2,37
Dez	141.529	144.668	2,22
2019	1.264.417	1.273.315	0,70
Jan	160.426	164.067	2,27
Fev	115.062	117.169	1,83
Mar	109.854	111.034	1,07
Abr	139.030	139.726	0,50
Mai	113.278	113.698	0,37
Jun	119.946	120.379	0,36
Jul	137.735	137.969	0,17
Ago	119.951	120.023	0,06
Set	113.933	114.047	0,10
Out	135.202	135.202	0,00

TABELA 36.1 – ARRECAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Agosto/19 – IPCA) Maio (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	4.244
IPI Total	5.059
IR Total	36.948
IR Pessoa Física	2.906
IR Pessoa Jurídica	17.168
IR Retido na Fonte	16.874
IOF	3.249
COFINS	21.242
PIS / PASEP	5.592
CSLL	8.844
Cide – Combustíveis	233
Outras Receitas	1.919
Receita Previdenciária	35.159
Receita Administrada por Outros Órgãos	10.033
TOTAL DAS RECEITAS	135.202

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 09/12/2019)

TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2016 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2013	2014	2015	2016	2017
Produto Interno Bruto	5.331,62	5.778,95	5.996,00	6.259,23	6.559,94
Arrecadação Tributária Bruta	1.736,00	1.841,63	1.925,45	2.027,01	2.127,37
Carga Tributária Bruta	32,56%	31,87%	32,11%	32,38%	32,43%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2017) (Consulta em 10/12/2019).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em julho/2019, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 3,99 trilhões. Desde setembro/2016, quando atingiu R\$ 3 trilhões, a dívida pública federal vem se mantendo acima desse patamar. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa real de juros SELIC ainda elevados (mesmo com queda da SELIC para os atuais 6,0% em agosto/2019); recessão na economia (em especial: 2015 e 2016), que afetaram o PIB, e contribuiu para o cenário recessivo ainda não totalmente superado em 2019; e a receita fiscal-tributária que replica a recessão da economia. As dificuldades éticas e políticas internas também contribuíram para limitar ou adiar a atividade econômica, reduzir o emprego e ocupação da mão-de-obra economicamente ativa disponível, conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar/ conter investimentos privados do sistema de produção.

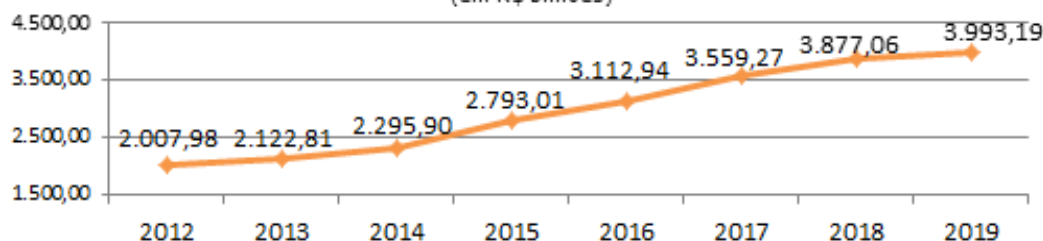
A gestão da dívida mostrou maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle, foram mais eficientes; no entanto, após 2010, os gastos crescentes num ambiente de ampliação de subsídios e de incentivos fiscais e tributários, mais a queda na receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 11,46% (2016 sobre 2015) e 14,34% (2017 sobre 2016), indicando descontrole comparado aos percentuais anteriores. Importante é a identificação seletiva de componentes da dívida, na relação: objetivos buscados e viabilizados versus objetivos obtidos.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 38 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2011	1.866,35	10,17
2012	2.007,98	7,59
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
Jul	3.748,84	-0,14
Ago	3.785,66	0,98
Set	3.779,48	-0,16
Out	3.763,04	-0,44
Nov	3.826,74	1,69
Dez	3.877,06	1,32
2019	--	--
Jan	3.808,26	-1,77
Fev	3.873,53	1,71
Mar	3.917,95	1,15
Abr	3.878,69	-1,00
Mai	3.890,85	0,31
Jun	3.977,99	2,24
Jul	3.993,19	0,38

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 10/12/2019) Valores correspondentes ao saldo acumulado no ano. (Dados disponíveis até jul/2019).

16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em outubro/ 2019, as contas do período tiveram números positivos: R\$ 8,673, bilhões, considerando que a recuperação da economia brasileira está aquém do esperado. No acumulado do ano, o saldo de janeiro-outubro é negativo: R\$ -63.822 milhões.

Uma categoria específica de valor tradicional quanto ao superávit primário é o de janeiro, com valores positivos (expressa o desempenho da economia em dezembro, o de maiores vendas no ano); foi o ocorrido em janeiro/2018 e janeiro/2019. Ainda: fevereiro mostra inversão de tendência, com valores negativos, devido sazonalidade da economia e do calendário (número de dias úteis).

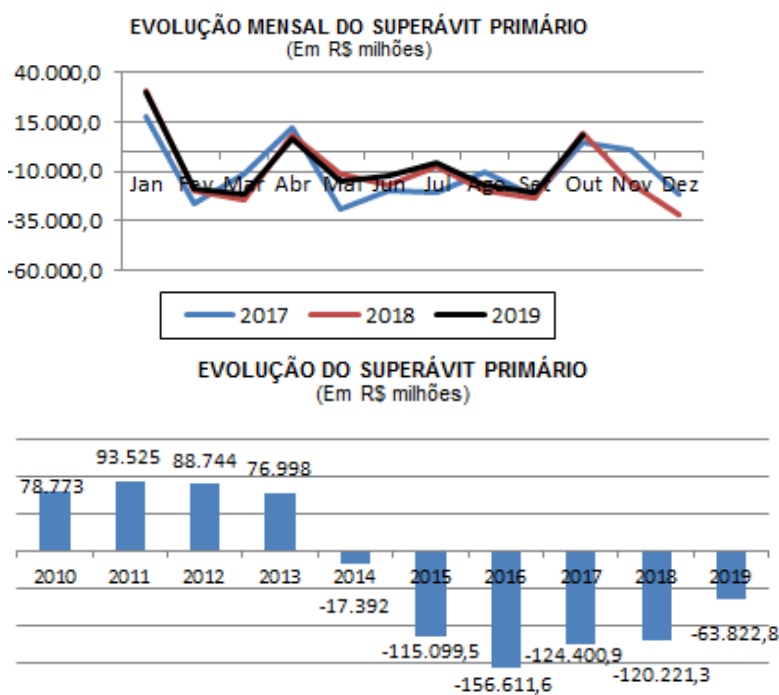
O superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde à existência de receitas superiores às despesas, sem considerar os juros. Representa poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da elevação da arrecadação em relação às despesas. A receita maior (mantidas alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhor desempenho da economia.

Sendo negativo o superávit primário (déficit público), pode indicar: a) menor receita- devido queda da economia ou redução nas alíquotas, ou ainda a concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados; b) maiores gastos públicos; c) ou combinação de ambos. A ausência de valores que permitam o superávit poderá ser visto como possível carência ou defasagem em áreas importantes de atuação do governo como: investimentos e infraestrutura, salários, políticas sociais ou outras. Daí, o superávit decorrer da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou mesmo, num outro extremo, não ter consciência da necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

**TABELA 39 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO
- GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL
(Em R\$ Milhões)**

Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2011	93.525	18,73
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099	-561,79
2016	-156.611	-34,02
2017	-124.400	20,57
2018	-120.221	3,36
Out	9.508,7	141,30
Nov	-16.218,1	-270,56
Dez	-31.747,4	-95,75
2019	-63.822,8	11,67
Jan	30.032,1	194,60
Fev	-18.228,4	-160,70
Mar	-21.081,6	-15,65
Abr	6.536,0	131,00
Mai	-14.747,5	-325,63
Jun	-11.810,8	19,91
Jul	-5.972,3	49,43
Ago	-16.851,5	-182,16
Set	-20.372,2	-20,89
Out	8.673,4	142,57

anuais referentes a soma acumulada no ano.



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 10/12/2019)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

No período janeiro-novembro/2019, o saldo comercial atingiu: US\$ US\$ 41,074 bilhões. As exportações de novembro chegaram a US\$ 17,59 bilhões; as importações foram US\$ 14,17 bilhões, indicando um superávit no mês de US\$ 3,43 bilhões. O saldo comercial em 2019 não conseguirá atingir o mesmo nível de 2018.

Dentre os fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do BC estão: a) elevação dos dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial positiva); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa; d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic); e) investimento estrangeiro direto (IED).

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção, mas muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e modernização da indústria. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

Ainda: a crise cambial atual na Argentina obrigou aquele país a recorrer ao auxílio do FMI. A posse do novo Presidente eleito na Argentina poderá resvalar sobre a economia brasileira com quedas das importações de bens brasileiros pelos argentinos.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil é maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2010	201.788	31,96	181.774	42,32	20.014
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
Nov	20.939	-4,38	16.862	4,70	4.077
Dez	19.345	-7,61	12.917	-23,40	6.428
2019	205.863	-6,39	164.789	-2,09	41.074
Jan	18.086	-6,51	16.388	26,87	1.699
Fev	15.896	-12,11	12.622	-22,98	3.274
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427

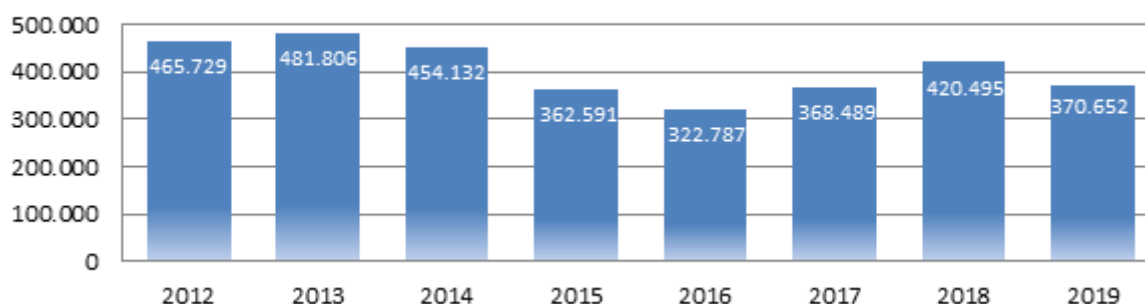
Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (10/12/2019)
 (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-NOV)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.782	2.802	-1.019	2.178	3.030	-852
África (2)	8.101	6.605	1.496	6.956	5.225	1.731
Aladi (3)	44.885	27.825	17.060	18.404	9.289	9.115
MERCOSUL(*)	21.408	13.539	7.869	13.470	11.882	1.588
Argentina	14.913	11.051	3.862	9.005	9.647	-642
Paraguai	2.912	1.157	1.755	2.219	1.204	1.015
Uruguai	3.008	1.160	1.847	2.244	1.029	1.215
Chile	6.393	3.382	3.011	4.681	2.928	1.753
México	4.505	4.909	-405	4.476	3.884	592
Outros (4)	13.155	6.166	6.989	7.490	4.114	3.376
Ásia	93.176	59.262	33.914	84.719	54.899	29.821
China	63.930	34.730	29.200	59.859	33.224	26.635
Coreia do Sul	3.439	5.381	-1.942	3.147	4.439	-1.292
Japão	4.321	4.356	-34	4.766	3.830	936
Outros	21.486	14.796	6.690	6.139	6.359	-220
Canadá	3.355	2.252	1.103	3.034	2.144	891
EUA (5)	29.056	29.350	-294	26.951	27.967	-1.016
Europa Oriental (6)	1.945	4.031	-2.086	2.116	4.192	-2.076
Oriente Médio	9.769	5.181	4.588	10.008	4.615	5.393
União Europeia	42.108	34.763	7.345	33.233	30.967	2.267
Alemanha	5.206	10.557	-5.351	4.042	9.555	-5.513
França	2.620	3.942	-1.322	2.342	3.228	-886
Itália	3.555	4.513	-959	2.943	3.740	-797
Países Baixos	13.060	1.691	11.369	9.583	1.916	7.667
Reino Unido	2.987	2.228	759	2.697	2.196	501
Outros (7)	14.681	11.832	2.849	4.422	6.104	-1.682
Outros	5.087	9.159	-4.072	13	6.784	-6.771
Opep (8)	11.323	8.300	3.023	11.263	7.331	3.932
Total	239.264	181.231	58.033	205.863	164.789	41.074

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 10/12/2019)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2019 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração: Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela, Cuba, Panamá, Argentina, Brasil, México.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait (Coveite), Líbia, Nigéria e Venezuela.

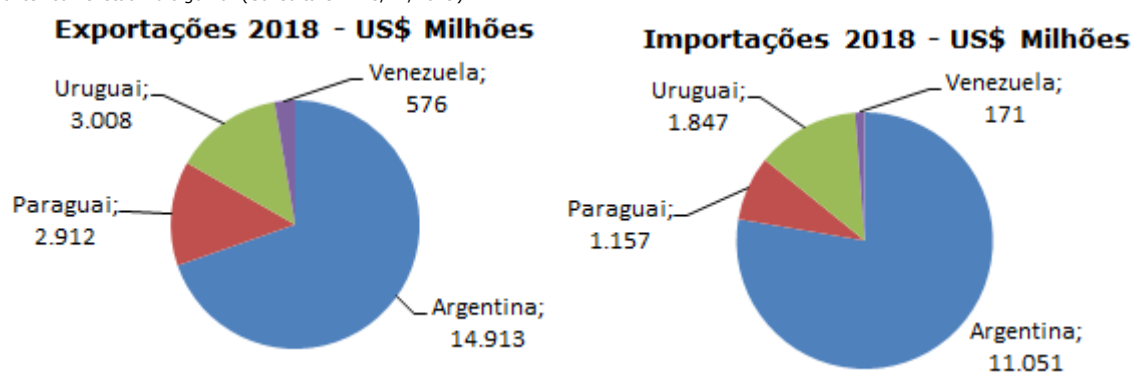
17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2019						
Argentina	9.005	66,86	11.051	82,67	-2.046	20.057
Paraguai	2.220	16,48	1.157	8,66	1.062	3.377
Uruguai	2.245	16,66	1.160	8,68	1.084	3.405
Mercosul	13.470	100,00	13.368	100,00	101	26.838
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670
2015						
Argentina	12.793	61,07	10.284	78,72	2.509	23.078
Paraguai	2.473	11,81	884	6,77	1.589	3.357
Uruguai	2.727	13,02	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.954	14,10	680	5,20	2.274	3.634
Mercosul	20.948	100	13.065	100	7.882	34.013

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro / 2019

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-NOV)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.090,73	23,99
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	684,06	15,05
3	Óleos brutos de petróleo	682,71	15,02
4	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	236,34	5,20
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	205,28	4,52
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	187,24	4,12
7	Outras carnes de suíno, congeladas	144,16	3,17
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	121,99	2,68
9	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	120,56	2,65
10	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	115,80	2,55
11	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	114,55	2,52
12	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	106,12	2,33
13	Alumina calcinada	103,96	2,29
14	Outras rodas, suas partes e acessórios, para veículos automóveis	95,83	2,11
15	Outros fungicidas apresentados de outro modo	94,76	2,08
16	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	94,72	2,08
17	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	91,71	2,02
18	Pneumáticos novos utilizados em automóveis de passageiros	88,99	1,96
19	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	84,34	1,86
20	Outros fios de cobre refinado	82,65	1,82
-	Total	4.546,48	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.274,60	28,57
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.387,97	17,44
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	879,28	11,05
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	526,20	6,61
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	345,05	4,33
6	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	327,11	4,11
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	221,45	2,78
8	Naftas para petroquímica	205,21	2,58
9	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	198,67	2,50
10	Outras caixas de marchas	177,49	2,23
11	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	172,57	2,17
12	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	151,60	1,90
13	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	151,02	1,90
14	Milho em grão, exceto para semeadura	144,29	1,81
15	Polipropileno sem carga, em forma primária	143,69	1,80
16	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	137,81	1,73
17	Cevada cervejeira	135,11	1,70
18	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	133,40	1,68
19	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	124,25	1,56
20	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	123,94	1,56
-	Total	7.960,70	100,00

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2018		País	2019
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	28.696,72	37,58	Estados Unidos	26.950,53
2	Argentina	14.912,61	19,53	Argentina	9.005,50
3	Chile	6.393,07	8,37	Chile	4.681,54
4	México	4.504,73	5,90	México	4.476,97
5	Canadá	3.354,53	4,39	Canadá	3.034,23
6	Uruguai	3.007,61	3,94	Colômbia	2.852,29
7	Paraguai	2.912,22	3,81	Uruguai	2.244,62
8	Colômbia	2.802,24	3,67	Paraguai	2.219,54
9	Peru	2.155,05	2,82	Peru	2.024,03
10	Panamá	1.925,73	2,52	Panamá	1.768,20
11	Bolívia	1.452,66	1,90	Bolívia	1.260,55
12	Equador	904,65	1,18	Equador	762,12
13	República Dominicana	698,37	0,91	República Dominicana	619,46
14	Venezuela	575,59	0,75	Venezuela	345,65
15	Costa Rica	474,11	0,62	Costa Rica	263,68
16	Santa Lúcia	410,76	0,54	Guatemala	250,38
17	Porto Rico	358,97	0,47	Cuba	245,89
18	Cuba	342,29	0,45	Trinidad e Tobago	208,21
19	Trinidad e Tobago	246,99	0,32	Bahamas	163,88
20	Guatemala	226,90	0,30	Porto Rico	128,80
	Total	76.355,78	100,00	Total	63.506,07

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2018		País	2019
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	28.967,77	48,77	Estados Unidos	27.966,97
2	Argentina	11.051,06	18,61	Argentina	9.647,38
3	México	4.909,34	8,27	México	3.884,80
4	Chile	3.381,79	5,69	Chile	2.928,46
5	Canadá	2.251,73	3,79	Canadá	2.143,54
6	Peru	1.810,75	3,05	Peru	1.459,32
7	Colômbia	1.717,54	2,89	Colômbia	1.333,32
8	Bolívia	1.636,48	2,76	Paraguai	1.204,81
9	Uruguai	1.160,17	1,95	Bolívia	1.160,88
10	Paraguai	1.157,20	1,95	Uruguai	1.029,57
11	Trinidad e Tobago	510,41	0,86	Porto Rico	308,92
12	Porto Rico	382,29	0,64	Trinidad e Tobago	228,71
13	Venezuela	170,88	0,29	Equador	77,14
14	Equador	112,31	0,19	Venezuela	75,79
15	Costa Rica	60,72	0,10	Costa Rica	44,56
16	Guatemala	39,86	0,07	Guatemala	29,21
17	Cuba	33,75	0,06	República Dominicana	21,75
18	República Dominicana	15,84	0,03	Panamá	12,23
19	Panamá	13,94	0,02	Honduras	10,68
20	Honduras	13,91	0,02	Cuba	8,13
	Total	59.397,75	100,00	Total	53.576,19

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 13/12/2019)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-NOV)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	25.065,62	20,51
2	Óleos brutos de petróleo	21.013,81	17,20
3	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	18.446,43	15,10
4	Pasta química de madeira semi branqueada	6.658,19	5,45
5	Milho em grão, exceto para sementeira	6.637,28	5,43
6	Carnes desossadas de bovino, congeladas	4.904,75	4,01
7	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	4.353,99	3,56
8	Outros açúcares de cana	4.170,50	3,41
9	Café não torrado, não descafeinado, em grão	4.141,51	3,39
10	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.024,71	3,29
11	Fuel oil	2.876,02	2,35
12	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.786,97	2,28
13	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.463,31	2,02
14	Alumina calcinada	2.253,12	1,84
15	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	2.248,52	1,84
16	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.190,56	1,79
17	Ferro-nióbio	2.151,48	1,76
18	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	2.131,26	1,74
19	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	1.907,38	1,56
20	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.769,22	1,45
--	Total	122.194	100,00

TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2019 (JAN-NOV)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	6.237,82	13,58
2	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	4.214,90	9,18
3	Óleos brutos de petróleo	4.169,40	9,08
4	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	3.432,59	7,47
5	Outros cloretos de potássio	3.166,88	6,89
6	Naftas para petroquímica	2.879,80	6,27
7	Hulha betuminosa, não aglomerada	2.521,50	5,49
8	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.488,40	5,42
9	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.081,34	4,53
10	Outras gasolinas, exceto para aviação	1.894,16	4,12
11	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.681,51	3,66
12	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	1.529,88	3,33
13	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	1.372,40	2,99
14	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.350,68	2,94
15	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	1.350,01	2,94
16	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	1.240,60	2,70
17	Outras caixas de marchas	1.109,50	2,42
18	Gás natural no estado gasoso	1.096,70	2,39
19	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	1.092,50	2,38
20	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	1.025,13	2,23
--	Total	45.935	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 12/12/2019)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2014	2015	2016	2017	2018
Exportação	154.018	128.347	185.235	217.739	239.725
Petróleo e Derivados	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Demais	136.780	116.297	-	-	-
Importação	153.813	121.050	137.552	150.749	181.223
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
Saldo	205	7.297	47.683	66.990	58.502
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2019*	2018	2017	2016	2015
Total Geral	205.863	239.264	217.739	185.232	190.971
Produtos não industriais	86.465	98.539	81.898	60.753	68.191
I. Alta Tecnologia	7.586	10.171	9.943	9.821	9.246
Aeronaves	5.045	7.386	7.224	7.259	6.455
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	1.461	1.606	1.469	1.361	1.475
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.080	1.179	1.250	1.200	1.317
II. Media-Alta Tecnologia	30.876	38.879	40.329	33.581	33.102
Máquinas E Equipamentos	7.852	9.309	9.102	7.590	7.571
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	2.379	2.510	2.511	2.496	2.698
Produtos Químicos	10.393	12.298	12.250	10.723	11.279
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	10.038	14.521	16.154	12.360	11.262
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	214	242	312	413	293
III. Media-Baixa Tecnologia	31.984	36.151	27.793	26.991	27.102
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	6.511	5.199	2.816	2.256	2.807
Embarcações Navais	2.848	5.765	932	3.841	1.985
Metalurgia	15.974	17.604	16.235	13.364	14.529
Produtos De Borracha E De Material Plástico	2.235	2.612	2.645	2.424	2.570
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	2.790	3.041	3.214	3.183	3.220
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.626	1.930	1.951	1.923	1.990
IV. Baixa Tecnologia	48.952	55.524	57.776	54.087	53.330
Outras Manufaturas	767	757	775	787	827
Artigos Do Vestuário E Acessórios	139	143	145	128	136
Bebidas	214	249	247	200	217
Celulose, Papel E Produtos De Papel	8.899	10.312	8.303	7.496	7.697
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	2.108,49	2.638,03	3.256,28	3.282,23	3.453,14
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,01	0,03	0,03	0,00	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	16	28	14	15	15
Madeira E Seus Produtos	2.576	3.080	2.729	2.321	2.238
Móveis	628	696	626	585	581
Produtos Alimentícios	31.057	35.016	38.912	36.473	35.249
Produtos Do Fumo	1.984	1.948	2.052	2.085	2.146
Produtos Têxteis	564	656	718	715	770

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 13/12/2019)

*Dados até Novembro de 2019

17.2. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticados pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2019*	2018	2017	2016	2015
Total Geral	164.789	181.231	150.749	137.586	171.459
Produtos não industriais	14.629	17.600	14.451	13.365	20.760
I. Alta Tecnologia	27.772	29.983	28.305	26.742	30.861
Aeronaves	1.644	1.637	1.974	4.346	4.924
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	18.548	20.204	18.992	15.290	18.745
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	7.580	8.142	7.339	7.106	7.192
II. Media-Alta Tecnologia	69.222	72.962	62.690	60.510	73.135
Máquinas E Equipamentos	15.555	14.438	12.531	14.691	17.678
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	7.147	7.296	6.765	6.529	8.037
Produtos Químicos	33.188	34.651	29.484	26.716	30.649
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	12.461	15.671	13.080	11.654	15.114
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	823	818	811	859	1.603
Veículos Militares De Combate	48	88	19	61	54
III. Media-Baixa Tecnologia	38.037	43.912	29.248	22.598	29.464
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	14.048	15.838	14.164	8.714	10.233
Embarcações Navais	4.553	9.869	180	914	1.528
Metalurgia	6.377	7.041	5.725	4.681	7.162
Produtos De Borracha E De Material Plástico	4.724	4.936	4.570	3.948	4.877
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	6.917	4.699	3.359	3.229	4.107
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.419	1.528	1.251	1.111	1.556
IV. Baixa Tecnologia	15.128	16.774	16.055	14.372	17.240
Outras Manufaturas	2.657	2.914	2.601	2.340	2.921
Artigos Do Vestuário E Acessórios	1.585	1.843	1.580	1.280	2.441
Bebidas	1.104	1.047	1.023	954	958
Celulose, Papel E Produtos De Papel	985	1.084	1.049	1.045	1.348
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	803	863	846	741	1.037
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3	2	1	0	0
Impressão E Reprodução De Gravações	14	19	22	23	18
Madeira E Seus Produtos	107	108	103	107	128
Móveis	499	543	508	441	552
Produtos Alimentícios	4.815	5.558	5.642	5.189	5.084
Produtos Do Fumo	33	50	47	53	30
Produtos Têxteis	2.523	2.742	2.633	2.199	2.723

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 13/12/2019).

*Dados até Novembro de 2019

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. CNI e Sebrae investirão R\$ 21 milhões para estimular exportação de micro e pequenas empresas**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) assinaram nesta terça-feira (26) um convênio para estimular e capacitar micro e pequenas a internacionalizarem suas operações. Com investimento de R\$ 21 milhões, a parceria atenderá mil negócios nos próximos três anos. O acordo envolve treinamentos, consultorias, rodadas de negócios e apoio para prospecção de mercado, entre outras ações. Conforme estudo do Sebrae feito em 2019, mais de 40% das empresas exportadoras brasileiras são pequenos negócios. Eles foram responsáveis por vendas externas que somaram US\$ 1,24 bilhão em 2018.

O convênio assinado nesta terça-feira prevê a realização de atividades logo após o mapeamento das necessidades dos empresários, a partir de estudos de inteligência comercial. O acordo enfrentará uma das maiores dificuldades encontradas pelas MPE para exportar, que é identificar mercados no exterior, com missões prospectivas e comerciais, possibilitando às empresas conhecer as realidades do mercado alvo, além de intensificar o relacionamento com possíveis clientes. O acordo propõe, ainda, rodadas de negócio no Brasil com compradores estrangeiros ou em eventos internacionais com o objetivo de geração de negócios.

O objetivo do convênio é aumentar o indicador de aptidão para internacionalização das micro e pequenas empresas em 15%, mesmo percentual esperado para que empresas participantes com produtos, serviços ou processos novos ou aperfeiçoados, se adequem ao mercado internacional. A expectativa é ter, pelo menos, 20% das firmas participando de ações de promoção de negócios, e obter 80% de satisfação dos empresários em relação à qualidade dos serviços das equipes dos Centros Internacionais de Negócios e das unidades estaduais do Sebrae.

Fonte: www.comexdobrasil.com/ (27/11/2019)

2. Brexit pode aumentar acordos do Brasil com Reino Unido, diz especialista

Apesar da apreensão causada pela demora no processo de saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit pode abrir possibilidades comerciais para o Brasil. A avaliação é de especialistas que participaram, na segunda-feira (11), no Senado, de mais uma edição do "Encontro Interlegis", que reuniu o embaixador do Reino Unido no Brasil, Vijay Rangarajan, e o embaixador Carlos Perez, do Ministério das Relações Exteriores.

Perez trouxe uma visão otimista sobre o Brexit para o comércio exterior brasileiro. Existem atualmente, disse, 77 acordos bilaterais firmados entre o Brasil e o Reino Unido. De acordo com o ele, trata-se de uma relação duradoura e consolidada. Os investimentos brasileiros no Reino Unido vêm crescendo exponencialmente desde 2016, acrescentou.

Ao todo são 1.700 empresas brasileiras investindo em solo britânico. O Reino Unido ocupa a oitava posição entre os maiores países investidores no Brasil. Na opinião de Perez, quando o Brexit se concretizar, devem surgir mais oportunidades para aprofundar o comércio bilateral.

Fonte: www.exame.abril.com/ (14/11/2019)

3. Quarta semana de novembro registra corrente de comércio no valor de US\$ 5,962 bilhões

Na quarta semana de novembro de 2019, a balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 630 milhões e corrente de comércio de US\$ 5,962 bilhões, como resultado de exportações no valor de US\$ 2,666 bilhões e importações de US\$ 3,296 bilhões. No mês, as exportações somam US\$ 9,681 bilhões e as importações, US\$ 10,781 bilhões, com saldo negativo de US\$ 1,099 bilhão e corrente de comércio de US\$ 20,462 bilhões.

Já no ano, as exportações totalizam US\$ 195,217 bilhões e as importações, US\$ 161,395 bilhões, com saldo positivo de US\$ 33,822 bilhões e corrente de comércio de US\$ 356,612 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (25/11), pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME).

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (25/11/2019)

4. Comércio latino-americano cai 10% em meio à desaceleração econômica global

A América Latina não quer a si mesma como parceiro comercial, e a desaceleração global não ajuda. O comércio dentro da região cairá 10% em 2019, após dois anos de recuperação, segundo projeções da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) publicadas terça-feira em seu relatório anual Perspectivas do Comércio Internacional. A redução coloca os intercâmbios comerciais regionais no nível mais baixo em uma década e mostra as conexões deficientes entre os países do bloco.

Paradoxalmente, os laços com o vizinho do lado são mais tênues do que com o que vive duas ruas mais à frente. As projeções da Cepal mostram que o comércio dentro da América Latina diminui mais do que as trocas entre o subcontinente e o resto do mundo, que devem cair apenas 0,1%. Ou seja, a região deixa de comercializar mais consigo mesma do que com os demais países.

Com essa redução, apenas 15,5% do comércio do subcontinente será com países da região, uma taxa muito baixa em comparação com outras partes do mundo (a Europa tem 60% de intercâmbios regionais). A secretária-executiva da CEPAL, Alicia Bárcena, aponta a necessidade de superar esse atraso. "Chegamos a estar em 21% quando foi criado o Mercosul [1991]; deveríamos pelo menos chegar a essa porcentagem, e ainda assim estaríamos abaixo da Europa e da Ásia", afirma.

Além de suas fronteiras, os países latino-americanos também estão trocando menos com o resto do mundo. A CEPAL projeta que em 2019 o valor das exportações diminuirá 2% e o das importações, 3%. Quanto maior a dependência de produtos básicos, maior a queda. O preço de 26 das 30 principais exportações da região baixou, incluindo o do açúcar de palma (33%), o do carvão (22%) e o do petróleo (10%). A Venezuela, ex-potência petrolífera que está mergulhada em uma profunda crise econômica, volta a atingir o fundo do poço. Em 2019, o país importará 60% e venderá 50% menos ao resto do mundo do que em 2018, segundo as projeções da Cepal.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (21/10/2019)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de outubro/2019 atingiu US\$ 6,8 bilhões. No ano chegou a US\$ 62,126 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, ainda alguns efeitos da crise econômica interna e não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais não totalmente consolidados.

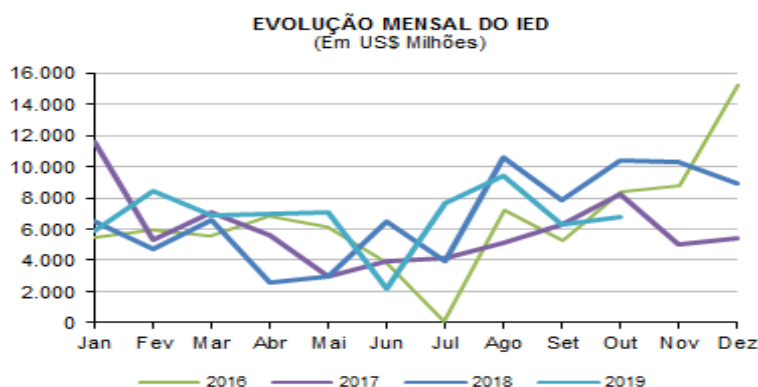
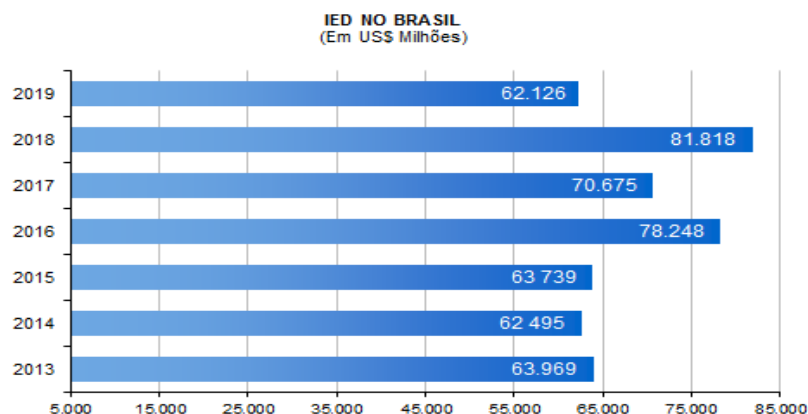
Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme pesquisas do 3.º trimestre do PIB/2019 das Contas Nacionais. Permanecem condições de crescimento do consumo das famílias-CF, abrindo espaço para indicar possibilidades de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da massa de salários e da elevação do PIB e renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

A reforma previdenciária, após sua aprovação, já aponta para efeitos benéficos para a economia. Aguardam-se os efeitos possíveis com a vigência de outras reformas: fiscal-tributária, privatização e implementação das parcerias público-privadas. Desde que convenientes e adequados, os efeitos positivos destas reformas poderão contribuir para manter a entrada de IED no ano.

TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
Set	7.829	-26,19
Out	10.382	32,61
Nov	10.274	-1,04
Dez	8.950	-12,88
2019*	62.126	-0,75
Jan	5.866	-34,46
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	16,38
Out	6.815	7,96



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 13/12/2019)

(*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os

números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados obtidos em outubro/2019 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 326,8 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 22,45%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 77,55% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019*	73.386	22,45	253.456	77,55	326.842

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 13/12/2019) (*) Dados de Outubro

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2018, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que mais de 75% corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2018, indicam que o setor privado é devedor de 76,6%% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 23,4%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 13/12/2019)

20. RESERVAS CAMBIAIS

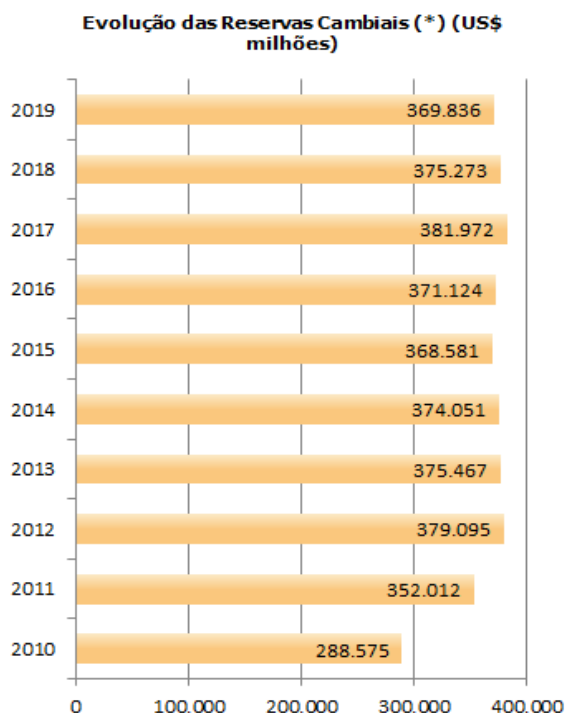
As reservas cambiais do Brasil atingiram em novembro/2019: US\$ 366,4 bilhões. Parcela do superávit está associada ao aumento do saldo da balança comercial, e taxa de câmbio do Real- R\$ frente ao US\$, e desempenho do comércio exterior desde 2016. Ainda há espaço a ser preenchido pelo aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e capacidade de agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) está sob estudos, e poderá recuperar o grau anterior que já ocupou, e sair do recente **grau especulativo** para o qual havia sido rebaixado.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
Nov	379.722	-0,21
Dez	375.273	-1,17
2019	--	--
Jan	374.835	-0,12
Fev	378.394	0,95
Mar	384.058	1,50
Abr	382.769	-0,34
Mai	385.050	0,60
Jun	389.394	1,13
Jul	385.730	-0,94
Ago	386.478	0,19
Set	376.434	-2,60
Out	369.836	-1,75
Nov	366.376	-0,94



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 13/12/2019)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

Em novembro/2019, a balança comercial do Paraná foi positiva: atingiu US\$ 339,67 milhões. No período janeiro-novembro, o saldo acumulado do Paraná atingiu US\$ 3,085 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e obter melhoria nas expectativas do sistema de produção para 2019. Cabe destacar a divulgação das visitas de representantes do Governo do Paraná no exterior, os acordos em processo de maturação com empresas do exterior, em especial empresas chinesas e República Tcheca.

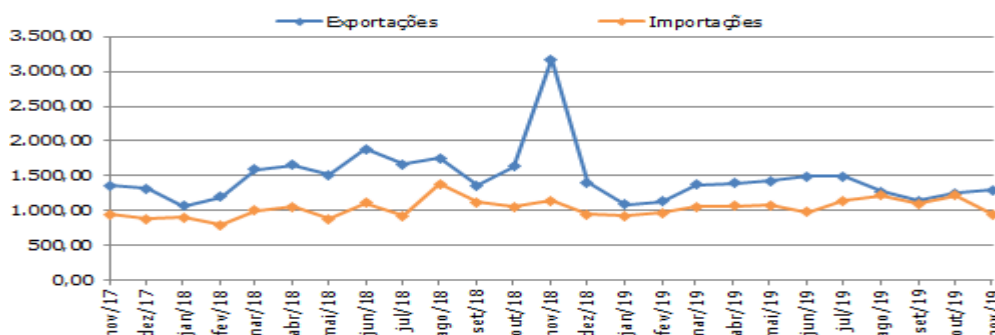
Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o futuro presidente recém-eleito a adotar políticas corretivas e tributárias após a posse e gerar efeitos restritivos às exportações brasileiras e do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas e médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia e Mercosul, abrindo espaços para melhorias futuras nas exportações de bens gerados no Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de: queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, que enfrenta os problemas no rebanho interno, grande consumidor de suínos. E a Indústria do Paraná teve crescimento de 6,9% em janeiro-outubro/2019, o maior do Brasil.

TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2009	11.196,29	9.581,20	1.615,10	20.777,49
2010	14.138,45	13.896,18	242,27	28.034,63
2011	17.360,04	18.730,60	-1.370,56	36.090,63
2012	17.670,73	19.386,40	-1.715,67	37.057,13
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
Nov	3.219,56	1.143,29	2.076,26	4.362,85
Dez	1.325,71	955,99	369,72	2.281,70
2019	14.823,17	11.737,80	3.085,38	26.560,97
Jan	1.101,60	925,55	164,42	2.015,53
Fev	1.134,94	969,78	164,73	2.104,30
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 12/12/2019) /(*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Paraná: Exportações por fator agregado em 2018**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

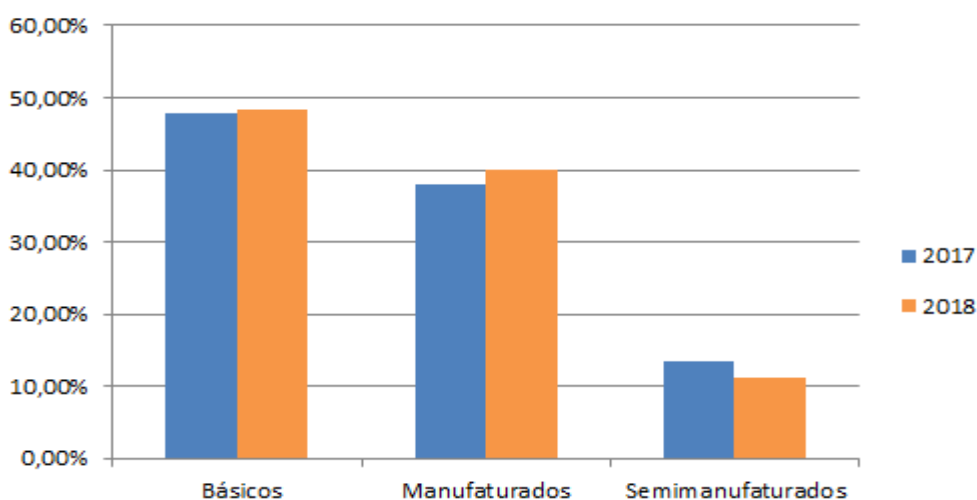
- a) básicos;
- b) semimanufaturados;
- c) manufaturados

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2018.

TABELA 57 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
BÁSICOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	5,21	25,8	26
Carne de frango	2,29	-1,4	11
Farelo de soja	1,29	18,8	6,5
Milho em grão	0,195	-58,3	0,98
Carne de suínos	0,179	-11,2	0,90

TABELA 58 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
SEMIMANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Celulose	0,716	29,50	3,6
Açúcar	0,653	-32,8	3,3
Óleo de soja	0,394	0,00	2,0
Madeiras serradas	0,240	19,9	1,2
Couros e pele	0,155	-36,50	0,78

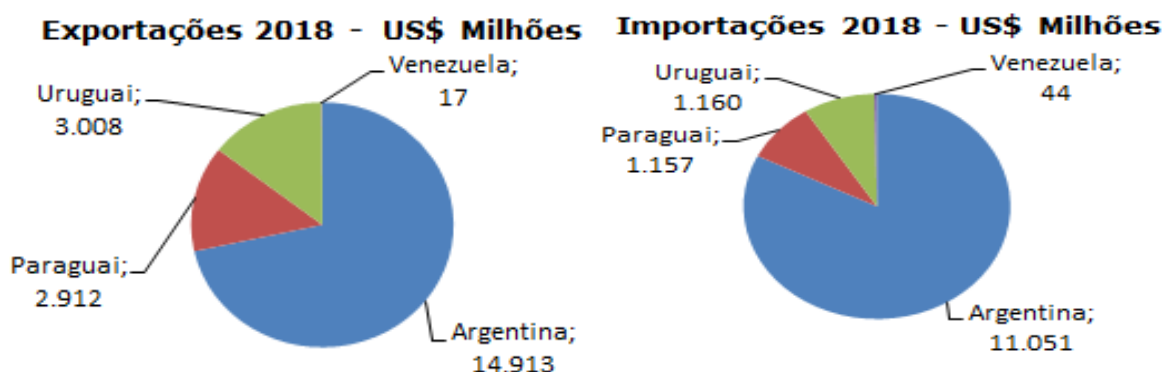
TABELA 59 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
MANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Plataformas de perfuração	1,640	-	8,3
Automóveis de passageiros	0,553	-40,80	2,8
Madeira compensada	0,529	22,70	2,7
Demais prod. Manufaturados	0,450	10,2	2,3
Veículos de carga	0,429	-7,00	2,2
Café solúvel	0,290	4,3	1,5
Peças para automóveis	0,271	-2,9	1,4
Tratores	0,252	-24,80	1,3
Papel e cartão	0,219	-22,50	1,1
Madeira perfílada	0,198	-1,30	1,0
Torneira e válvulas	0,167	9,30	0,84

Participação nas Exportações Paranaenses (%)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2019 (Jan-Nov)						
Argentina	9.005	66,86	9.647	81,19	- 642	18.653
Paraguai	2.220	16,48	1.205	10,14	1.015	3.424
Uruguai	2.245	16,66	1.030	8,67	1.215	3.274
MERCOSUL	13.470	100	11.882	100	1.588	25.351
2018						
Argentina	14.913	71,53	11.051	82,39	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,97	1.157	8,63	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,43	1.160	8,65	1.847	4.168
Venezuela	17	0,08	44	0,33	- 28	61
MERCOSUL	20.849	100,00	13.413	100,00	7.436	34.262
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	- 23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	- 64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982
2015						
Argentina	1.086	54,16	1.377	71,13	- 290	1.157
Paraguai	532	26,52	306	15,81	226	548
Uruguai	156	7,77	84	4,33	72	160
Venezuela	232	11,55	169	8,74	63	240
MERCOSUL	2.006	100,00	1.935	100,00	70	2.106

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-NOV)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	179,53	21,48
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	92,80	11,10
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	83,65	10,01
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	69,82	8,35
5	Outras carnes de suíno, congeladas	67,37	8,06
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	44,32	5,30
7	Adubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	41,36	4,95
8	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	31,58	3,78
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	29,74	3,56
10	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	27,52	3,29
11	Outros tratores, com potência de motor > 75 kW, mas < 130 kW	25,40	3,04
12	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	20,26	2,42
13	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	20,25	2,42
14	Betume de petróleo	15,91	1,90
15	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	15,42	1,85
16	Outras enzimas preparadas	15,30	1,83
17	Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	14,79	1,77
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	14,03	1,68
19	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	13,82	1,65
20	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em automóveis	13,04	1,56
-	Total	835,93	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	614,33	45,82
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	152,30	11,36
3	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	77,68	5,79
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	63,40	4,73
5	Milho em grão, exceto para sementeira	62,25	4,64
6	Cevada cervejeira	53,03	3,96
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	47,18	3,52
8	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	44,17	3,29
9	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	29,32	2,19
10	Outras caixas de marchas	25,83	1,93
11	Farinha de trigo	24,00	1,79
12	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congeladas	22,75	1,70
13	Outros herbicidas apresentados de outro modo	21,22	1,58
14	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	20,84	1,55
15	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	16,59	1,24
16	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	14,60	1,09
17	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	14,20	1,06
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	13,48	1,01
19	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	12,24	0,91
20	Metanol (álcool metílico)	11,36	0,85
-	Total	1.340,76	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

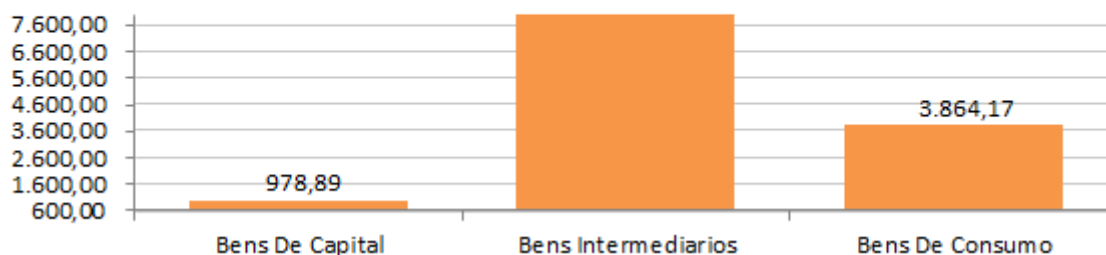
Nº	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-NOV)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.900,84	44,95	China	3.731,37	43,04
2	Países Baixos (Holanda)	2.331,91	17,77	Argentina	940,28	10,85
3	Argentina	1.449,06	11,04	Estados Unidos	862,65	9,95
4	Estados Unidos	894,72	6,82	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10
5	Paraguai	539,64	4,11	México	519,51	5,99
6	Alemanha	457,72	3,49	Japão	495,95	5,72
7	México	423,16	3,22	Colômbia	448,26	5,17
8	Chile	390,34	2,97	Irã	440,96	5,09
9	Índia	377,58	2,88	Paraguai	382,72	4,41
10	Itália	361,21	2,75	Arábia Saudita	319,50	3,69
---	Total	13.126,17	100,00	Total	8.670,12	100,00

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-NOV) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.015,76	28,20
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.751,98	16,38
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	834,40	7,80
4	Milho em grão, exceto para semeadura	721,82	6,75
5	Outros açúcares de cana	509,47	4,76
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	481,42	4,50
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	452,37	4,23
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	355,81	3,33
9	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	304,73	2,85
10	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	290,52	2,72
11	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	268,40	2,51
12	Café solúvel, mesmo descafeinado	257,12	2,40
13	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	248,92	2,33
14	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	233,42	2,18
15	Outras carnes de suíno, congeladas	198,91	1,86
16	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	197,32	1,84
17	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	167,52	1,57
18	Madeira de coníferas perfilada	155,61	1,45
19	Fuel oil	130,56	1,22
20	Tratores rodoviários para semi-reboques	118,88	1,11
-	Total	10.694,93	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS
(Jan - Nov de 2019)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2019 (JAN-NOV)			2019 (JAN-NOV)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	5.732,19	39,51	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.288,56	25,28
América do Sul	2.741,16	18,89	América do Norte	2.977,25	22,88
Europa	2.430,43	16,75	Europa	2.692,06	20,69
União Europeia - UE	2.069,87	14,27	União Europeia – EU	2.145,89	16,49
Oriente Médio	1.534,20	10,57	América do Sul	1.905,97	14,65
Total	14.507,86	100,00	Total	13.009,71	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

TABELA 66 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agrícola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agrícolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Soluvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

TABELA 67 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 66 e 67 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Novembro /2019
21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 68 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	7.695,27	7.127,90	0,01	14.823,17

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 13/12/2019). * Dados de Janeiro a Novembro

TABELA 65 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-NOV)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	3.337,60	25,74	1.731,48	18,56	1.606,12	5.069,09
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	1.912,02	14,75	262,13	2,81	1.649,89	2.174,16
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	São José dos Pinhais - PR	1.386,04	10,69	2.352,06	25,21	-966,03	3.738,10
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
4	Curitiba - PR	1.230,06	9,49	1.927,90	20,66	-697,84	3.157,96
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
5	Ponta Grossa - PR	1.118,21	8,62	434,96	4,66	683,25	1.553,17
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Ortigueira - PR	567,09	4,37	7,43	0,08	559,66	574,52
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
7	Cascavel - PR	463,01	3,57	193,74	2,08	269,27	656,75
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
8	Toledo - PR	431,22	3,33	90,85	0,97	340,37	522,07
	Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais						
9	Araucária - PR	421,93	3,25	1589,45	17,03	-1167,52	2011,39
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
10	Palotina - PR	409,51	3,16	5,58	0,06	403,93	415,09
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
11	Campo Mourão - PR	369,35	2,85	44,15	0,47	325,19	413,50
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
12	Telêmaco Borba - PR	357,38	2,76	25,12	0,27	332,26	382,50
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
13	Cafelândia - PR	347,76	2,68	9,23	0,10	338,54	356,99
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
14	Londrina - PR	345,08	2,66	546,37	5,86	-201,29	891,44
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
15	Guarapuava - PR	269,62	2,08	110,47	1,18	159,15	380,10
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	Total	12.965,88	100,00	9.330,93	100,00	3.634,95	22.296,82

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)